



**RELATÓRIO ANUAL**  
**Associação de Apoio ao Projeto Quixote**  
**2021**

**PARTE I – ORGANIZAÇÃO**

Introdução ao Projeto Quixote

- A. Finalidades estatutárias da AAPQ
- B. Objetivos da AAPQ
- C. Origem dos recursos Associação de Apoio ao Projeto Quixote
- D. Infraestrutura da AAPQ

**PARTE II – AÇÕES REALIZADAS**

- 1. Público
- 2. Capacidade de atendimento
- 3. Recurso financeiro anual
- 4. Recursos humanos
- 5. Abrangência territorial
- 6. Participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação
- 6. Serviços, projetos e programas desenvolvidos



## **PARTE I - Organização**

### **A. Introdução: finalidade**

O Projeto Quixote é uma OSICP, que atua desde 1996, tendo como missão transformar a história de crianças, adolescentes e familiares em complexas situações de risco e vulnerabilidade social gerando e disseminando conhecimento. Busca com sua experiência fornecer subsídios para políticas públicas e para projetos não governamentais de prevenção e inclusão entre crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. O Projeto Quixote trabalha para que crianças e adolescentes e seus familiares, tenham um atendimento qualificado através da equipe multiprofissional e possam ter acesso a rede socioassistencial, possibilitando a inclusão através educação, do lazer, do esporte. Com isto espera-se que possam pertencer a um outro circuito, alternativo à rua, que inclua arte, saúde, cultura e educação, dignidade, respeito e convivência familiar e comunitária. Entre suas finalidades, destacam-se as de atendimento psicossocial dirigidas às situações de violação de direitos, prevenção a situações de risco através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, atividades educacionais, culturais e inserção no trabalho e de geração de renda.

A Associação de Apoio ao Projeto Quixote nasce de um grupo de voluntários da Unifesp por acreditar que “não é possível medicalizar uma questão social”, como a questão das crianças em situação de rua e uso de drogas. Assim, nasce uma iniciativa pioneira que busca no atendimento psicossocial, na inclusão e na arte, construir uma sociabilidade alternativa a esta população vulnerável. Para realizar esta empreitada a então Secretaria da Família, Bem Estar e Desenvolvimento Social, celebrou um convênio em 1997 ainda com a Unifesp. Em 2000, o Projeto Quixote abre sua ONG própria. Durante estes anos, o projeto foi crescendo e acompanhou o desenvolvimento das políticas públicas municipais, com a municipalização e o SUAS. Atualmente possui sede própria e independência jurídica, com contabilidade externa.

Em 2021 foram realizadas ações em duas frentes: Área Atendimento e Área Formação e Pesquisa. Na Área Atendimento foram atendidos 1022 atendidos entre crianças, jovens e familiares em situação de risco, que receberam cerca de 19034 atendimentos clínicos, pedagógicos e sociais na sede da Vila Mariana, realizados na rua, e também atendimentos



on line, nos cinco programas: Clínico, Pedagógico, Família, Trabalho e Refugiados urbanos. Destes, 251 foram novos casos que ingressaram no Projeto Quixote neste ano. Na Área de Formação e Pesquisa, foram formados 450 educadores, 30 estagiários de 03 Universidades.

<b>RESULTADOS 2021</b>	<b>Total</b>
Número atendimentos	19.054
Número de atendidos	1022
Número de novos	251
Número de Estagiários	30
Número de educadores formados	450

Por situação de risco, entende-se pessoas em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, decorrentes de abandono, privação, exploração, violência, delinquência, dependência química pelo uso de substâncias psicoativas, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, infecção pelo HIV ou outras doenças sexualmente transmissíveis, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, dentre outras.

A ação da AAPQ tem por objetivos:

- Possibilitar o exercício da cidadania de crianças, jovens e famílias em situação de risco e/ou rua.
- Promover o acesso à rede socioassistencial e benefícios sociais.
- Preparar e inserir jovens em situação de risco no mercado de trabalho.
- Gerar renda para familiares e jovens.
- Disseminar os conceitos e manejos aprendidos na prática para a rede de atendimento.
- Oferecer atendimento psicossocial, pedagógico, social e clínico.
- Promover o acesso, a permanência e a frequência na escola.
- Ser um espaço cultural e de convivência.

Os recursos da Associação de Apoio ao Projeto Quixote deste ano foram provenientes das seguintes fontes.

- Convênios públicos com a Secretaria Municipal da Saúde (CAPS); Secretaria Municipal



de Assistência Social (SMADS), a Secretaria Municipal de Direitos Humanos (FUMCAD),

- Termo de fomento com a Secretaria Estadual de Assistência Social (CONDECA)
- Patrocínio Petrobras, Programa Socioambiental
- Parcerias com fundações
- Doações de pessoas físicas e jurídicas
- Eventos
- Venda de serviços
- Realização de cursos
- Direitos autorais
- Locação de espaço

Todos os recursos captados pela AAPQ tem como finalidade complementar as ações dos serviços, seja como contrapartida, seja como complemento de recursos humanos, materiais, estruturais e administrativos, garantindo a qualidade dos atendimentos oferecidos a comunidade e a viabilidade da gestão dos convênios públicos especialmente nos períodos de atrasos de repasses, dissídios, vale transporte, alimentação, impostos de nota fiscal e demais despesas não cobertas pelos serviços na execução dos mesmos. Todo atendimento direto oferecido a crianças e adolescentes é gratuito.

### **Infraestrutura da AAPQ**

O Projeto Quixote em 2021 realizou suas atividades parte na sede da Vila Mariana, onde há salas para atividades em grupos e individuais, com espaços dedicados à realização das oficinas, sala de multimídia, biblioteca, informática, auditório, cozinha, copa, playground e mini quadra de esportes, e parte online visto que o atendimento presencial respeitando os protocolo de distanciamento e cuidados de higiene. As ações na rua foram realizadas com abordagens na região da Vila Mariana respeitando os protocolos de distanciamento.



## **Identificação de cada serviço, projeto, programa socioassistencial realizados**

Foram executados em 2021 pela Associação de Apoio ao Projeto Quixote os seguintes projetos, serviços e programas:

### **I. Serviços apoiados pela SMADS**

- SPVV - Cuidar - Atendimento a vítimas de violência doméstica e sexual
- SCFV – Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos Intergeracional – CCInter

### **II - Serviço apoiado pela Secretaria Municipal da Saúde**

- CAPS – Centro Atendimento Psicossocial IJ

**III– Projeto apoiados pelo FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente) que complementam as ações da área de assistência social.**

- Quixote Empreendendo o futuro (previsto para o segundo semestre)

### **VI. Projetos em parcerias com Fundações ou empresas**

- Rematriamento de crianças e adolescentes em situação de rua (Petrobras Socioambiental)

### **V. Projeto apoiados pelo CONDECA (Conselho Estadual pelos Direitos da Criança e do Adolescente)**

- Formação Quixote: conceitos e manejos para atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social

### **VI. Projeto apoiado pelo CONANDA**

- Formação EAD e presencial para atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua.

### **VII. Outras ações da Área de formação e Pesquisa**

- Programa de estágio e residentes



## **PARTE II – Serviços, Programas e Projetos 2021**

### **Público**

O público atendido em 2021 foi composto por crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 6 a 17 anos e 11 meses e seus familiares. A população alvo engloba crianças em situação de risco e vulnerabilidade e/ou rua, jovens, adultos e idosos, seja por atividade de subsistência (trabalho infantil), lazer /ou moradia e que possam ser submetidas às circunstâncias do uso de drogas, saúde mental. Podendo ser crianças, adolescentes e familiares egressos e/ou vinculados a programas de combate à violência, abuso ou à exploração sexual; adolescentes cumprindo medidas socioeducativas, crianças e adolescentes com saída recente da escola e/ou ainda oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.

São ainda públicos do Projeto Quixote educadores, gestores e técnicos da rede participantes dos processos de formação oferecidos a rede, estagiários e residentes.

### **Capacidade de atendimento**

Foram disponibilizadas 450 vagas por mês para os diversos atendimentos oferecidos em oficinas, atendimentos psicossociais em grupo ou individuais, além de atendimentos específicos para os familiares e a formação de educadores. A abrangência territorial dos atendimentos foi a região da Vila Mariana, Jabaquara e seus respectivos distritos, além do centro para as ações de abordagem de rua e o bairro de Sapopemba e adjacências em um projeto específico.

## Recursos financeiros:

<b>Receitas 2021</b>	
SAÚDE	R\$2.914.966,35
SMADS	R\$1.261.457,24
FUMCAD	R\$456.027,82
RECURSOS PRIVADOS	R\$2.341.916,19
RECURSOS PRÓPRIOS	R\$431.824,18
<b>TOTAL</b>	<b>R\$7.406.191,78</b>
<b>Despesas 2021</b>	
RH COM ENCARGOS	R\$5.552.197,38
OUTRAS DESPESAS	R\$1.110.861,99
<b>TOTAL</b>	<b>R\$6.663.059,37</b>
<b>RESUMO 2021</b>	
TOTAL DE RECEITAS	R\$7.406.191,78
TOTAL DE DESPESAS	R\$6.663.059,37
<b>SALDO</b>	<b>R\$743.132,41</b>

## Recursos Humanos - Equipe

A equipe multidisciplinar contou com cerca de 64 colaboradores, sendo: 4 assistentes sociais, 5 psicólogos, 6 técnicos nível superior, 2 educadores, 3 agente operacionais, 2 técnicos nível médio, 2 orientadores socioeducativos, 1 auxiliar administrativo, 4 educadores terapêuticos (reduzidor de danos), 1 médica clínica, 2 psiquiatras, 1 psicopedagoga, 1 TO, 1 fonoaudióloga, 2 enfermeira, 1 farmacêutico, 1 auxiliar de farmácia, 2 auxiliar de



enfermagem, 1 assistente administrativo, 1 educador físico, 4 auxiliares técnicos administrativos, 2 auxiliares de limpeza, 3 oficineiros, 1 auxiliar de cozinha, 3 gerentes, 2 supervisores, além da equipe específica do projeto rematriamento: 1 coordenador, 1 analista de projeto, 1 comunicador, 1 coordenador de campo, 2 assistentes sociais, 1 psicólogo, 1 assistente de ensino, 4 agentes redutores de danos, 1 motorista, 1 coordenador administrativo, 1 comunicador, professores para os cursos, 3 supervisores.

### **Formação continuada da equipe**

Foram realizados espaços de formação com reuniões de programas com a equipe para discussão de casos, planejamento e alinhamento de conceitos e condutas, além da reunião geral semanal. Foram realizadas em mini-equipes reuniões para atualização dos atendimentos e encaminhamentos das crianças, adolescentes e seus familiares três vezes por semana e sempre que necessário a equipe era convocada para discussão de casos e encaminhamentos. Mensalmente foram realizadas a supervisão institucional mensal.

Durante o ano deu-se a continuidade ao trabalho de formação da equipe, através de workshops de Imersão Conceitual para os conceitos e manejos das oficinas, aprofundamento e remodelamento da fase acolhimento, atendimento integrado entre os diversos programas, sustentabilidade e aperfeiçoamento das formas de registro e de enfrentamento da pandemia.

Este ano, de 2021 o tema que nos tomou a todos foi a pandemia e como manter os atendimentos e trabalho online e o trabalho presencial com plantões com o objetivo de atender as necessidades das famílias que foram muitas. Os desafios foram inúmeros e manter a equipe coesa para dar suporte e atendimento aos usuários desde cestas básicas kits de higiene, material pedagógico, suporte pedagógico para as crianças que não conseguiam acessar as plataformas com os conteúdos escolares.

### **Rede**

A articulação interinstitucional e comunicação permanente com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais também foram ações importantes do ano. Todas as ações são articuladas com os Centros de Referência da Assistência Social-CRAS, para o atendimento às crianças, adolescentes e as suas famílias. O Projeto Quixote atuou ainda conjuntamente com a rede básica de atenção à saúde e participou de Fóruns específicos na área da infância e juventude, saúde mental, drogas, em articulação com as Coordenadorias de Saúde.





Os contatos com parceiros da rede para realizar o acompanhamento e encaminhamento de crianças, adolescentes e seus familiares parte deles sofreu alterações por conta da pandemia: como as reuniões junto às escolas, serviços de acolhida, conselhos tutelares, fórum, Fundação Casa (LA e SEMI) e ONGS para discussão, acompanhamento e encaminhamento dos casos, as reuniões foram realizadas a distância via zoom, meet ou outras plataformas disponíveis.

O Projeto Quixote participou ativamente da Comissão de Enfrentamento a Violência Sexual Contra Criança e Adolescente-CMESCA, e do COMUDA (Conselho Municipal de Drogas e álcool) mantendo os encontros de forma online.

Diante desse período de pandemia todo nosso trabalho com a rede foi mantido sempre dentro dos protocolos de distanciamento. O Projeto Quixote buscou ser referência para os serviços de acolhida e de medidas socioeducativas, CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência de Especializado da Assistência Social) da região do CRAS/ CREAS Vila Mariana, Ipiranga e Jabaquara e demais organizações sociais governamentais ou não desta mesma região. Da mesma forma, as crianças, adolescentes e famílias atendidas conforme demandas foram encaminhadas para a rede. Todos os casos acompanhados em conjunto foram discutidos com as diversas equipes que realizam o atendimento e a troca de informações, essencial à articulação de rede, foi sistemática dentro dos protocolos de distanciamento social.

#### **Participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação:**

Os participantes também avaliaram as atividades propostas em espaços de conversas individuais, rodas de conversa em grupos, assim como os familiares online. Nesse período de pandemia, o espaço de participação geral (assembleia) entre atendidos e da equipe de trabalho do Projeto Quixote a Roda Gigante, foi mantido e fortalecido e aconteceu no primeiro semestre apenas um encontro porque estávamos nos adaptando ao trabalho online, com esse novo normal, já no segundo semestre conseguimos manter os encontros bimestralmente. Nas Rodas de Conversa online os usuários avaliaram o atendimento recebido a distância e presencialmente quando necessário, nos atendimentos individuais e na recepção, nas atividades e demais atendimentos realizados online e presencial; a entrega de cestas básicas, kits de higiene, material pedagógico entregue as crianças livros e as cestas de Natal.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2021

### I. Área atendimento

---

#### I. Serviços executados em parceria com a SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

- **Centro de Convivência Intergeracional – CCIInter - Projeto Quixote Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV**

#### **Público**

Usuários: crianças, jovens, adultos e idosos, de ambos os sexos em situação de risco pessoal e vulnerabilidade social, e seus familiares, residentes na cidade de São Paulo – dentro da área de abrangência.

#### **Objetivo**

Este serviço de convivência e fortalecimento de vínculos que integra a Rede de Proteção Básica, do Sistema Único de Assistência Social SUAS, adequado a tipificação municipal, conforme Resolução COMAS – SP N° 1056, de 03 de novembro de 2015 e tem a perspectiva de trazer à convivência crianças, jovens, adultos e idosos, fortalecendo as relações entre os diferentes ciclos de vida de forma harmoniosa e respeitosa.

**Abrangência:** Vila Mariana

**Vagas:** 120 vagas para crianças, adolescentes e seus familiares.

#### **Atividades realizadas:**

As ações são integradas, caracterizadas pela oferta de atividades corporais, recreativas, música, contação de histórias, artesanato, skate, informática, culinária, horta e encontros que abordam assuntos do cotidiano dos participantes. E foram propostas atividades voltadas à convivência Intergeracional como oficinas conjuntas, eventos, festas e passeios, a participação cidadã, por meio de grupos verbais para discussão de temas específicos, além de atividades específicas para cada faixa etária, com oficinas.



O ano iniciou com muita instabilidade devido pandemia e foram sendo feitas adaptações ao atendimento em função da maior ou menor flexibilidade das medidas preventivas relacionadas a pandemia. Foi desafiador manter os vínculos e a motivação nas atividades ora remotas, ora presenciais, e a falta de rotina principalmente relacionada a frequência da escola. Apesar deste contexto foram possíveis diversas ações e atendimentos adaptados, por meio de pequenos grupos, em ambientes externos e ou ações individuais. É importante ressaltar que mesmo com o convite para as oficinas, muitos familiares ainda não se sentiam seguros em trazer os filhos.

**Oficinas de Acolhida Individual e pequenos grupos presenciais para crianças.** No período agudo da pandemia recebemos as crianças e adolescentes que haviam deixado de vir ao serviço e estavam retornando, com atividades menos diretivas, e valorização do brincar, com estímulo ao uso de jogos, pintura, e outras atividades.

Durante os meses percebemos que as crianças se estabilizaram no grupo, vindo todas as semanas e dando ao acolhimento uma identidade mais fortalecida. Tivemos crianças novas que chegaram tornando-o mais fortalecido. Conversamos com as crianças a respeito do meio ambiente e os acontecimentos relacionados a pandemia. Notamos que, apesar das atividades que propomos e das conversas que fazemos com eles, o que mais buscam é a presença um do outro, seja para compor brincadeiras ou para conversarem. Já no segundo semestre a **oficina de acolhimento de crianças** das quartas feiras à tarde tem sido um sucesso. Temos nos participantes um perfil bastante diverso, mas que já se reconhece como grupo e que consegue atuar de maneira coletiva para pensar as ações que faremos. As oficinas tem hoje um caráter de acolhimento, visto que as crianças precisam de tempo para se organizarem emocionalmente diante de tudo que viveram. Torna-se importante as atividades no modo presencial. Depois de um ano e meio de restrições por conta da pandemia. Desta forma, os grupos que estavam na modalidade on-line e depois passaram por um período híbrido em que os atendidos e “circulavam” entre on-line e presencial, conseguimos consolidar o modelo original cumprindo todos os protocolos de segurança e higiene. A partir disso, um dos carros-chefes de oficinas do serviço, os Grupos Acolhimento retornaram seu formato com o público presencial.

As atividades desse grupo giram em torno de artes plásticas, jogos e atividades ao ar-livre, realizamos. Atividade com massinha; -Pinturas; -Cartinhas de Natal para “Papai Noel”; - Jogos de tabuleiro e cartinhas (Uno); -Produção de Mandalas de papel.



Realizamos busca ativa para saber o que está acontecendo com os que faltam, os familiares trouxeram uma questão importante que é o transporte que está muito caro, e o desemprego tem dificultado ter o recurso. Temos providenciado para algumas famílias bilhete único.

Trabalhamos com eles roda de leitura, o livro escolhido foi a “Menor Ilha do Mundo”. Uma coisa que está presente nessa chegada às atividades é que querem brincar e querem atenção. O serviço CCinter fechou o ano com todas as atividades presenciais. Finalizamos o ano com as Cartinhas de Natal para “Papai Noel”. Esse espaço de acolhimento para as crianças e para os familiares foi muito importante para que pudéssemos ter e dar tranquilidade aos nossos usuários oferecendo a nossa presença e podendo escutar as reais demandas do momento de tantas angústias e medo sentido por todos.

**Oficina de Acolhimento de adolescentes presencial** Durante o ano, o grupo de adolescentes presencial foi retomado, ainda com uma frequência flutuante. Notamos que estes adolescentes em questão estão bastante prejudicados no campo da interação social. Foi trabalhada com eles a técnica de diorama, que consiste em criar maquetes e cenários tridimensionais que se assemelham a paisagens reais ou imaginárias. Por ser um trabalho que exige concentração e técnica, os adolescentes ficaram bastante envolvidos. Dentro do grupo, buscamos atividades em que a circulação da palavra tivesse um destaque, já que percebemos que alguns deles estão com dificuldades para estar em ambientes de interação coletiva e presencial. Por isso propusemos terminar alguns trabalhos de arte e rodas de conversa, animadas pelo jogo “Puxa conversa”. Os adolescentes relataram as adversidades que estão tendo com a volta às aulas, já que as escolas estão passando por um período de transição entre o remoto e o presencial. Por conta disso, também estão com dificuldades para organizarem suas rotinas.

**Oficina Lúdica.** Durante o ano, nos primeiros meses foram realizadas atividades online. Um dos temas do ano foi a vacina, a esperança, medo de tomar vacina e a vontade de que tudo volte “ao normal”. Falamos sobre a importância da ciência e dos estudos para a sociedade e conversamos também sobre outras vacinas para a nossa saúde. Salientamos que mesmo que todos sejam vacinados, é importante até segunda ordem o uso constante de máscara e álcool em gel.

Por sua vez as mesmas começaram a traçar caminhos sobre o tema tão valioso que infelizmente pouco valorizado e discutido por muitas questões políticas e falta de uma cultura de discussão sobre a temática dos direitos. Ao perguntar para as crianças sobre Direitos

Humanos, elas nos presentearam com os seguintes relatos: “A pandemia me tirou o **direito** de ir na pizzeria e no Burger King”; “Queria ter o **direito** de fazer amizades”; “Foi tirado muitas coisas: escolas, professores e amigos...”; “O governo criou uma lei”.

No segundo semestre a oficina se manteve online por algum tempo tendo em vista que os pais na sua maioria estavam com suas rotinas alteradas com trabalhos temporários, a oficina funcionou como um espaço também de acolhimento pois existem os fatores limitantes quanto a instabilidade que o momento gera para as crianças até 13 anos que é a faixa etária que mais participa da oficina. Ao longo das semanas, bastante tempo da oficina foi dedicado a estimular conversas em que as crianças pudessem contar suas novidades, compartilhar o andamento de sua rotina e mostrar produções artísticas espontâneas. Surgiram temas como tecnologia em jogos e em redes sociais, segurança na internet e a importância de controlar o nosso tempo no uso da internet, animais de estimação, afeto e a responsabilidade e atenção necessária com os bichos de estimação. Outro tema foram as olimpíadas, esportes. Aos poucos a atividade foi se tornando presencial. As crianças sofreram mudanças no calendário escolar. Muitos ainda estavam no “sistema híbrido” (uns dias aulas no presencial, outros on-line) e escalonado (um grupo de crianças comparece na escola em determinados dias). Seguindo a nossa metodologia durante as atividades reservamos uma parte do encontro para a “roda de novidades” seguido de uma atividade através de trabalhos artes plásticas. Na parte das artes-plásticas, começamos um projeto de uma casa de papelão onde as crianças recolheram o material na unidade. Temos dividido o tempo da atividade em produção e a outra é dedicada as atividades corporais escolhidas por eles. Dentre elas: futebol, esconde-esconde, pique-pega etc. Todo o grupo participa e nota-se uma parceria entre eles. Terminamos o semestre com uma atividade proposta, pois recebemos de um parceiro do Projeto Quixote um convite para as crianças escrevessem “Cartas para o Papai Noel.

**Oficina de Música e banda** As oficinas ocorrem em geral ao ar livre, com uma distância mínima de dois metros entre os participantes, utilização de máscaras, além da esterilização dos instrumentos utilizados. Conseguimos formar um novo grupo para a banda, além de interessados nas aulas de violão. Em paralelo a isso, os atendimentos online continuaram. No caso da música, estes são sempre individuais. A parte da oficina relacionada a formação de banda trabalhou com composições próprias, usando o tema dos direitos humanos como inspiração para a criação das Letras. Tanto as letras, quanto os arranjos utilizados são



decididos em grupo a aprovação da maioria. Durante o semestre os integrantes estiveram engajados a criar um nome para a banda, a criação de um logo e uma maneira de passar a letra da nossa música no telão durante a apresentação. Também foram combinados figurino, coreografia, posicionamento e disposição de palco terminar a letra de uma música e consolidar arranjos da música "Até Quando Esperar" (Plebe Rude). A interação social foi cada vez maior, foco principal da oficina. Não exigimos experiência com música para quem quiser vir para a oficina.

Em relação às aulas de violão, os atendimentos são individuais. Observamos que os participantes estavam felizes em poder estar em um lugar de aprender e trocar. Desenvolvemos uma metodologia cooperativa e incentivamos a comunicação, a valorização do conhecimento. Com a demanda da mostra cultural, o foco da oficina ficou em ajudar àqueles que quiseram se apresentar. Escolhemos as músicas e mesmo aqueles que não quiseram se apresentar, participaram e ajudaram na preparação dos colegas. Finalizamos o ano com a apresentação das produções que conseguimos fazer durante todo o semestre.

**Oficinas de Experimentação Criativa.** Foram oferecidas diversas atividades, sempre com um tema disparador que era conversado e depois gerava alguma produção do grupo, como desenho de memória, ao qual os participantes teriam que desenhar a fachada de suas residências ou um cômodo, contar a história e importância desse espaço para cada um. Ou ainda desenhar personagem de sua própria criação. As atividades aconteceram de maneira satisfatória no quesito participação, apenas temos enfrentado problemas na hora de receber as fotos dos desenhos executados nas atividades. Foi um período muito exaustivo, tivemos que nos reinventar, pois sentimos que alguns atendidos estão cansados da dinâmica da atividade remota, e também desafiador foi a transição para o presencial. Buscamos garantir o material mais básico como papel, lápis, tinta e pincel, porém nos deparamos com dificuldades quando propomos uma pintura ou algo que envolvia outros materiais. Alguns destaques do segundo semestre foram as atividades na temática junina apresentando o artista Alfredo Volpe, pautado na metodologia triangular da Ana Mae Barbosa, alguns gêneros de pintura, como natureza-morta, retrato, paisagem, explorando alguns tipos de cada um, como autorretrato, paisagens campestres, urbanas e marinhas. Terminamos o com um painel dos nomes e de todos os trabalhos dos participantes da oficina.

**Oficinas de Jogos e Brincadeiras.** As atividades seguiram a proposta de oferecer a brincadeira como um fim. Acreditamos que o brincar livre das crianças é importante para que



experimentem o mundo e possam articular ideias, pensamentos e emoções. Nosso papel dentro do grupo é articular para que todos se ouçam e que as brincadeiras possam ser realizadas de forma satisfatória para que todas as crianças brinquem se ouçam e se respeitem. No início do ano, as atividades foram mais virtuais e propomos as brincadeiras de mímica, adivinhação, gincana de procurar as coisas em casa, stop, campeonato de canto e dança e damos sempre espaço para que as crianças tragam repertório de seu cotidiano e interaja o máximo possível, mesmo que de forma virtual. A oficina de jogos e brincadeiras foi um espaço muito potente. As crianças estão vinculadas, as famílias também fazem suas aparições, já conhecíamos todos os cômodos de todas as casas, bem como seus animais de estimação, seus brinquedos. Aos poucos fomos fazendo a transição para o presencial. A oficina procurou retomar a metodologia de rodas de novidades, seguida de brincadeiras vindas do grupo, como forma de criar um novo momento para as crianças. Durante os meses que seguiram as crianças que retomaram ao presencial vivenciaram jogos e brincadeiras relacionados ao movimento e desenvolvimento corporal e as funções cognitivas. O dado importante nesse retorno com as crianças, recebemos algumas crianças que buscaram o serviço porque precisavam de convivência por apresentar quadro do espectro de autismo leve e se beneficiavam das atividades. Outras crianças apresentaram dificuldades em se relacionar e estar em grupos. A brincadeira ao ar livre trouxe inúmeros benefícios para crianças que se mostraram muito ansiosas. Chegamos ao final do ano com o grupo mais organizado e as crianças puderam criar seus trabalhos com pesquisas de jogos e brincadeiras que realizaram durante o semestre e construíram um painel que foi exposto na Mostra Cultural do final do ano.

**Oficina de Horta online-Intergeracional.** No espaço da oficina entre as atividades foram feitas conversas sobre a importância do grupo da horta, como um dispositivo que favorece a conexão e a ativação dos recursos das pessoas, um espaço que funciona como “fonte de oxigênio” e corrobora para o bem-estar e a saúde mental das participantes e suas famílias. Testemunhamos ao longo do ano depoimentos de participantes que almejavam o retorno para as atividades normais. E as angústias em relação às questões escolares do filho, o medo pelas perdas dos conteúdos acadêmicos que causarão prejuízos e afetarão o futuro dessas crianças e adolescentes. Fizemos atividades de germinação de tubérculos e fizemos desafios de fazer doces usando frutas sem a adição de açúcar, na tentativa de garantir os nutrientes e o controle de calorias. O grupo produziu: Germinação com Feijão Moyashi;



Germinação com caules de vegetais (cebolinha, etc.); Germinação com semente de girassol; Compota de Berinjela; Doce de casca de Laranja com adoçante.

Conversamos também sobre as mudanças de hábitos alimentares e os benefícios para a saúde e fortalecimentos da imunidade, e também sobre a alta dos preços dos alimentos e sobre a importância do não desperdício de comida/alimentos. O grupo ficou muito atento e citou vários casos relacionados a isso, uma vez que se temos inflação, e receitas insuficientes não podemos comprar determinados alimentos, se faz necessário a substituição por outros que “caibam no bolso” fazendo com que a rotina alimentar fique criativa e mais barata.

A oficina permaneceu no modo online e também híbrido por um tempo em função da pandemia e também por dificuldades com a despesa do transporte de algumas famílias. Trabalhamos especialmente no segundo semestre sobre chás, como “chá de pata de vaca” e a água de berinjela (água extraída após o molho desse legume) e também falamos sobre combinações de alimentos que não são permitidos pelos diabéticos como: arroz com macarrão, batata, pão pois os mesmos “viram” açúcar no organismo sem contar sobre os malefícios que este adoçante em excesso causa no organismo. Foram também feitas pesquisas e leituras de livros como o “Desafio dos Legumes e frutas”. Estimulamos a germinação de algumas sementes, e o consumo de água de forma adequada, e também orientamos sobre a vacina da gripe. Procuramos terminar cada encontro do grupo com a nossa “Colheita de Palavras”. Realizamos muitos encontros online ensinando os familiares a terem suas próprias hortas nos vasos em pequenos pedaços de terra.

Neste ano, quando foi possível a modalidade presencial, tivemos a participação de um voluntário para construir os canteiros de cimento que antes eram diretamente no solo e verba para compra de material como: terra adubada, mudas, etc. Para próximo ano temos o desafio do retorno do público total, retomar as visitas as escolas da região com o objetivo de promover parcerias e até a criação de hortas nessas unidades, e trabalhar para a sustentabilidade da horta do Quixote.

**Oficina de graffiti** Essa oficina durante o período agudo da pandemia ficou inviabilizada pois o graffiti depende espaços arejados e presenciais. Logo que foi possível voltar para o presencial a oficina ganhou outro fôlego e recebeu um aumento de público. Notamos um entusiasmo maior em participar e fazer as atividades. Nas rodas de início, é muito comum





os relatos sobre cansaço mental, falta de convivência social e algum nível de desgaste das relações familiares. Sobre as atividades propostas, além de trazer a história do hip hop, foram abordadas algumas técnicas de grafite, como o uso dos espaços, a conceituação de tag (assinatura do grafiteiro) e estilos de escrita e a ligação com direitos humanos, já que a cultura hip hop visa a garantia de direitos como educação e cultura. Por exemplo, foram feitas a construção do black book, (cadernos criados artesanalmente), espécie de portfólio do artista. No final do ano foi dedicado à produção de latinhas de spray personalizadas que foram expostas na Mostra Cultural. Os adolescentes se dedicaram bastante aos desenhos, com o objetivo de expor suas obras na Mostra Cultural, que foi um fator motivador para todos.

**Oficina de Dança.** Durante o ano a oficina enfrentou momentos desafiadores, pois após uma retomada das atividades precisou novamente ser suspensa. Por conta da pandemia. Os espaços que trabalham com a arte são potentes, já que recebemos adolescentes enfraquecidas e ensimesmadas pelo afastamento físico, que através das atividades puderam se conectar como um grupo. A circulação da palavra é importante, mas o fator decisivo na oficina de dança é a atividade de conseguir movimentar o corpo de acordo com o proposto. Iniciamos o ano com alguns poucos adolescentes presencialmente, com a piora dos casos de COVID, vimos um esvaziamento da oficina. Algumas adolescentes entraram em contato para informar que estavam esperando os casos diminuírem para voltar às atividades. Mantivemos contatos individuais, na esperança de retornarmos as atividades presenciais. Aos poucos fomos retomando o trabalho em grupos pequenos o grupo se mostra coeso e tem feito bons avanços nas coreografias que ensaiam. Um impeditivo para a realização completa da oficina tem sido o uso de máscara, que sabemos ser item obrigatório e fundamental para realização de qualquer atividade, mas causa desconforto por dificultar a respiração. Trabalhamos com os participantes algumas coreografias, onde pudemos perceber que estão bastante empolgados e atentos com as propostas que fazemos. Dançar tem ajudado os participantes a levarem certas reflexões para o corpo, expressando-se de outras maneiras que não a fala. O grupo ensaiou coreografias para apresentar no sarau, preparou figurinos e realizou pesquisas sobre hip hop.

**Oficina de culinária Intergeracional** Durante o ano inicialmente, ela foi realizada de forma online por meio do canal no youtube - Projeto Quixote. As receitas foram compartilhadas nos grupos de famílias e para os usuários, dando continuidade a proposta do grupo. Link:



<https://youtu.be/6rj1aTOt2qs>. Já as atividades presenciais focaram em receitas doces fáceis de fazer sempre prezando por ingredientes acessíveis e com baixo custo. A oficina tem como principal característica, trabalhar com a linguagem da gastronomia e culinária e busca incentivar o empreendedorismo entre jovens e adultos participantes da oficina. No início de cada atividade, reservamos uma parte do encontro para a “roda de conversa”, onde apresentamos a receita que será realizada, além dos ingredientes e o custo da receita a ser elaborada. Entretanto, durante a realização das receitas destacamos a importância das medidas de higiene na manipulação dos alimentos e conscientização alimentar.

Utilizamos a metodologia participativa onde os adolescentes absorvem o conteúdo da oficina participando desde a separação dos ingredientes, produção da receita e lavagem dos utensílios utilizados na receita e limpeza da cozinha. As receitas são escolhidas pelos educadores e adolescentes participantes da oficina abrangendo o caráter democrático da oficina. Participação coletiva, produção das receitas em formato grupal através da organização de etapas de produção, apresentação de conceitos utilizados na gastronomia, elaboração de receitas de baixo custo e com reaproveitamento de alimentos, conscientização sobre desperdício de alimentos.

**Oficina CulinArte-** Culinarte uma mistura de culinária com artes- esteve num processo de transição do híbrido para o presencial, sendo que as atividades em grande parte foram realizadas em ambiente presencial, e tiveram como principal característica trabalhar com a linguagem das artes manuais/artes plástica e a culinária, incentivando o trabalho multidisciplinar e intergeracional. No início de cada atividade, reservamos uma parte do encontro para a “roda de novidades” seguido de uma atividade através de trabalhos manuais/artes plásticas ou culinário com base em receitas de baixo custo e de fácil elaboração, sempre destacando a importância das medidas de higiene na manipulação dos alimentos e também na conscientização alimentar. A oficina participou da **Mostra Cultural do Projeto Quixote**.

Na Linguagem das artes visuais elaboramos em conjunto com os participantes da oficina a exposição “**Primaverante**”. A ideia do nome **Primaverante** surgiu do participante **uma crianças** de 09 anos que indagado sobre a pergunta realizada pela Educadora sobre “Quando a Primavera chega como você se sente?”, ele responde a pergunta destacando o nome de **Primaverante** como a Primavera dentro de cada um de nós. Na culinária elaboramos a receita de bolo de chocolate recheado com granulados coloridos, bolos de



fubá, receitas de bolachas para o Natal. Destaca-se na realização da oficina a participação de mães dos participantes, que nos auxiliam no preparo das receitas.

**Grupo Libélulas online** - grupo destinado as pré-adolescentes, esse grupo surgiu durante a pandemia – teve como objetivo trabalhar o protagonismo infanto-juvenil propondo diálogos e atividades para que a criança seja agente de seu próprio desenvolvimento, seja na escola, no núcleo familiar e nos espaços públicos. O grupo propõe espaço de fala e de experiências compartilhadas para meninas através da realização de rodas de conversas e reflexões em torno de questões e tensões que para elas se colocam, tendo em vista a relação com o social que se impõe na adolescência. Algumas questões que surgiram no grupo realizado semanalmente foram timidez, conflitos familiares, medo/angústias/ansiedade, mudanças comportamentais, projetos de vida.

No segundo semestre o grupo aconteceu no modo presencial, seguindo as normas previstas na Portaria. Foram feitas intervenções no espaço do Projeto Quixote com cartazes criativos como o da bailarina que orienta os uso de máscara e dos cuidados com a Covid - 19. Foram realizadas atividades de pesquisa, leitura de livros e produção de obras para a mostra cultural. Foi também convidada a pediatra para algumas conversas com o grupo e tirar dúvidas como por exemplo sobre métodos contraceptivos e outros aspectos da saúde da mulher. Outro ponto importante foi termos conseguido falar sobre a nova lei de absorventes disponíveis em escolas estaduais, como uma garantia do direito da mulher. Outro destaque do semestre foi o trabalho sobre a questão: O que é ser mulher?

Nos últimos encontros foram feitas atividades na cozinha. Fizeram doces, brigadeiros com objetivo de comemorar o aniversário de uma das meninas, aproveitamos para conversar um pouco sobre como cada uma costuma se sentir em dias de aniversário ou datas especiais e refletir um pouco sobre a expectativa que normalmente temos em relação a esses dias especiais. Essa experiência na cozinha trouxe repertório para que elas pudessem trocar coisas que sabem fazer e durante esses dois meses foi bem importante elas compartilharem esses saberes umas com as outras.

**Oficina de Skate-** O objetivo da oficina de skate é ser uma oficina de iniciação à prática do skate que apresente o esporte para iniciantes e possibilite a prática, com os skates e equipamentos de proteção da casa. A oficina foi iniciada apenas quando foi possível atividades presenciais. Durante os encontros do grupo foi muito utilizado como método a observação de algumas práticas e manobras para que as crianças e adolescentes pudessem

treinar com alguma referência. A principal linguagem utilizada na oficina é a corporal com bastante foco em postura e gestos corporais que auxiliam a prática do skate. Como ponto forte a oficina tem a linguagem corporal e uma forma dinâmica de estimular o exercício físico entre os jovens, como pontos fracos têm o espaço físico da casa que está um pouco desgastado e com buracos no chão que prejudicam um pouco a prática. Como desafio temos, o primeiro representado pelo uso dos equipamentos de segurança que sempre são subestimados pelos adolescentes, mas mesmo com pouco ânimo eles sempre acatam as instruções para o uso do equipamento. E o segundo desafio como o espaço físico com alguns probleminhas no chão. Para o próximo ano queremos explorar mais a interação das crianças e adolescentes utilizando jogos como métodos para a prática do skate. Foram selecionadas algumas ideias do artigo "O Skate e suas possibilidades educacionais", por I. Armbrust & F. A. A. Lauro. Além de testar alguns métodos novos de aprendizado, consideramos importante promover algumas saídas do grupo de skate para parques que tenham pistas de skate e pistas planas mais ideais para a prática do que as dependências da casa.

**Oficina de Jogos e Tabuleiro-** Trabalhamos durante o ano na oficina de jogos de tabuleiro a utilização e aperfeiçoamento dos jogos elaborados na própria oficina, os participantes buscam possíveis falhas no jogo e propunham regras. A adesão na oficina foi muito boa, tanto no atendimento presencial, quanto no online. Mesmo com poucos participantes foram realizados jogos para duas pessoas, como xadrez, por exemplo, também aproveitamos para fazer "reformas" nos jogos elaborados por nós, como o antigo jogo de "corrida dos dinossauros" que teve seu tabuleiro totalmente reformulado e se transformou na "corrida de pokémons". Outro que teve um bom avanço é um jogo ao estilo RPG, que ainda não está pronto, porém conseguimos solucionar várias questões, e estamos cada vez mais perto de concluir o projeto. Foi também criado um novo jogo, ainda sem nome, o jogo é uma corrida no qual é preciso fazer uma série de contas para saber quantas casas cada carrinho deve andar, além de um mecanismo de apostas que trabalha o poder de dedução.

Podemos dizer que ao abrir a caixa de um jogo também se abre um mundo novo para a pessoa, com novas regras e objetivos. Além do lado lúdico e criativo que podem ser trabalhados e bastante desenvolvidos, o educador consegue, através das escolhas e atitudes tomadas pelo jogador para seguir (ou burlar) as regras e alcançar seu objetivo, constatar os traços de personalidade de cada integrante, o que pode gerar demandas psico



comportamentais antes ocultas. Podemos dividir os jogos em dois grandes grupos, o dos jogos competitivos, e o dos jogos cooperativos. Nos jogos competitivos, além de trabalhar questões referentes ao saber lidar com derrotas e vitórias, podemos perceber como cada um age, dentro das regras ou não, para alcançar seus objetivos, o que abre espaço para a atuação do educador de maneira mais leve, usando o universo do jogo como instrumento, contornando situações, que refletem em questões do cotidiano da pessoa. Desse jeito a aceitação, principalmente por parte das crianças e adolescentes, costuma ser bem maior do que numa conversa de maneira direta. Nos jogos cooperativos os destaques ficam para o poder de comunicação e sociabilização de cada um. Como eles se organizam para chegar juntos a um objetivo comum, além de aspectos de como trabalhar o "pensar em todos", como cada um lida com questões relacionadas a solidariedade. Em relação a questões comportamentais é comum observar que nos grupos sempre existem a figura do "líder" e a do "jogador invisível". Assim como alguém logo toma a liderança do grupo, com a mesma velocidade, surge o que pouco opina e concorda com tudo. Cabe ao educador de maneira sutil equilibrar os poderes, dando mais espaço aos "invisíveis" e fazendo com que o líder saiba escutar mais ao grupo. Nos jogos cooperativos ninguém ganha sozinho e sim o que tem um raciocínio coletivo e solidário. Temos uma preocupação de sempre usar materiais recicláveis e comuns em todas as casas para todos poderem construir seus jogos se utilizando de caixas e embalagens de produtos, além de outros materiais similares...

**Oficina de Informática.** Procurou desenvolver a linguagem digital e tecnológica através da formação básica em internet, pacote Office (Word, Excel e Power point), formatação de texto, redes sociais e suas interfaces (Facebook, Youtube e Instagram), uso do Google Chrome e suas interfaces (Gmail, Google drive e Google Maps). Os participantes utilizam o computador para a realização das atividades práticas. As atividades teóricas são realizadas em conjunto com o educador através do uso de material didático, a sala com computadores e espaço disponível para a realização do curso, computadores com acesso a internet e certificação de conclusão do curso. No próximo ano queremos divulgar mais a oficina de informática junto aos grupos de família e aumentar o número de horas aula e abranger conteúdo de orientação ao mundo do trabalho (elaboração de currículos e divulgação em sites de emprego) para que o público adulto realizar atividades práticas. Durante o segundo semestre essa oficina se desenvolveu e ganhou um público embora pequeno porque dispomos de poucos computadores, mas levaram a oficina até o fim e receberam certificado no final do ano.

**Oficina de Artesanato** - O objetivo da oficina é desenvolver produtos artesanais com a utilização de materiais de baixo custo e enfoque na reutilização de materiais como papel, plástico, madeira e outros. A oficina tem como principal característica, trabalhar com a linguagem do artesanato com olhar ambiental (através da reutilização de materiais) e buscando também o empreendedorismo entre jovens e adultos e idosos participantes da oficina. Durante o retorno presencial, foi desenvolvida a técnica de Quilling. Esta técnica consiste em enrolar tiras de papel em espirais, valorizando diferentes tamanhos e formatos. A grande vantagem de fazer Quilling é o custo acessível e a praticidade na elaboração dos artefatos. A oficina teve enfoque também na construção e pintura de bonecos gigantes expostos na Mostra Cultural do Projeto Quixote. Os bonecos foram confeccionados através do reaproveitamento de caixas de papelão, caixas de leite (tetra pak) e na reutilização de tampas de embalagens. Outro destaque do ano foi o uso da técnica de pintura conhecida como “**Têmpera**”, cujo pigmento ou os corantes podem ser misturados com um aglutinante.

**Oficina de Artes** - Teve como objetivo atividades pautadas na arte-educação e busca incentivar a criatividade através de um olhar reflexivo com ênfase no universo artístico e cultural dos adolescentes. A metodologia desenvolvida está baseada em atividades coletivas e na participação ativa e voluntária dos adolescentes, proporcionando aos mesmos a oportunidade de aprender fazendo e de inter relacionar os diferentes campos da arte. Todas as atividades são para despertar o gosto e o prazer pela arte. Devido aos protocolos do COVID 19, não realizamos visitas a exposições artísticas e culturais durante o ano de 2021. O retorno das atividades online para as atividades presenciais evidenciou a dificuldade financeira em alguns adolescentes principalmente no que tange a locomoção (transporte público) até o Projeto Quixote. Um destaque do ano foi o painel artesanal com o desenvolvimento de colagem e pintura dos espaços para a colagem dos “**bichos do nome**”. (Expressão dada à elaboração de um bicho/monstro de papel oriundo do nome inicial de cada participante da oficina) e a elaboração da exposição “**Dioramas**”, onde consiste em um modo de apresentação artística tridimensional, de maneira muito realista, de cenas da vida real para exposição com finalidades de instrução ou entretenimento. É importante lembrar que a cada início de atividade, reservamos uma parte do encontro para a “roda de novidades” seguido de uma atividade através de trabalhos manuais/artes plásticas.

**Grupo de Apoio pedagógico presencial** Essa oficina surgiu devido a demanda de crianças que chegaram ao serviço muito angustiadas com as dificuldades que estavam enfrentando





ao acessar os conteúdos escolares via internet. O grupo foi com crianças – faixa etária de 06 a 11 anos durante a pandemia. Teve objetivo de auxiliar as crianças no acesso aos conteúdos escolares pelas vias das plataformas digitais e com dificuldades no aprendizado pedagógico, proporcionando um lugar de escuta e acolhimento para grupos com no máximo cinco crianças, preferencialmente ao ar-livre. Priorizamos atividades relacionadas com arte e corpo. Alguns retornaram ao presencial, outros, por preocupação dos familiares, permaneceram no sistema virtual. Os atendimentos aconteceram de forma individual e/ou duplas, abertos para a formação de grupos de alfabetização e grupos de estudos nas áreas (disciplinas) que encontram dificuldades. As atividades aconteceram de maneira cautelosa e criteriosa respeitando todos os cuidados necessários para se estar em pequenos grupos

**Oficina Quixotices Financeiras- Familiares.** Os encontros do Quixotices Financeiras foram realizados de forma remota. Nos primeiros encontros do ano fizemos um levantamento de quais eram as necessidades das participantes, cada uma foi ouvida com bastante atenção em suas necessidades, expectativas, sonhos, desejos, dificuldades, desafios. Cada participantes foi estimulada para construir um caderno de metas, planilhas, de acordo com a necessidade e facilidade com o uso de ferramentas. Mês a mês, cada participante compartilhava os seus feitos durante o período. Nem tudo eram flores, os desafios diários eram grandes. As famílias trouxeram os desafios dos dramas que vem sofrendo em função de alguns participantes perderem as fontes de renda, perderam empregos fixos e em alguns casos, as pessoas que são autônomas e tem seus salões de beleza, tiveram suas rendas reduzidas em função da Covid-19. Esse cenário de instabilidade, incerteza e medo permearam os discursos. Trabalhamos no sentido de acolher, escutar a dor, o sofrimento pelas perdas e poder pensar conjuntamente as alternativas, os caminhos possíveis a serem trabalhados. Os facilitadores puderam colaborar com ferramentas que facilitam a organização dos custos, das despesas do cotidiano. Por meio do grupo do whatsapp, foram disponibilizados e compartilhados diversos links sobre cursos e assuntos pertinentes ao tema Quixotices Financeiras. Finalizamos o primeiro semestre um pouco mais fortalecidos com espaços de conversa e dificuldades compartilhadas, com uma boa avaliação do grupo. Muitas ideias e novos negócios brotaram e foram colocados em prática, como algumas famílias que viram na rede social uma oportunidade e montaram os seus próprios negócios, como a loja de roupas de duas mães que juntas montaram uma loja de roupas e acessórios, virtual. Disse “a mãe”: “eu tinha um sonho, que era me tornar uma empreendedora, aqui no

grupo eu pude acreditar no meu sonho e o levei adiante, o grupo foi força para mim”. outro familiar, a Sra. Barbara disse: “O grupo me ajudou a fortalecer a minha autoestima, a acreditar no meu talento, o meu dia a dia ficou mais rico”.

Outros aspectos relevantes foi que trabalhamos as questões psicológicas que envolvem o uso do dinheiro. Estados de ansiedade, de compulsão, podem levar a situações de risco financeiro, como compras excessivas e ao consequente endividamento. A palavra endividamento e seus significados foram amplamente trabalhados.

Em suma, avaliamos que o ano, apesar da pandemia, foram produtivos com esse grupo. As pessoas puderam manifestar seus sentimentos de gratidão, aprendizado, progresso, conquista, realização de alguns sonhos.

**Grupos e acolhimento de famílias.** Durante a pandemia os grupos familiares ganharam dinâmicas diferentes, com inconstâncias durante esse período. Os grupos maiores procuraram manter o atendimento online enquanto que tivemos um grupo com poucos participantes que tem alternado o atendimento presencial e online. Por conta da pandemia, seguimos fazendo o atendimento do grupo por chamadas de vídeo. Esse grupo especialmente conta com uma dinâmica diferente, onde temos procurado fazer um grupo onde os pais e adolescentes estão juntos. Encontramos no atendimento online questões como: famílias, como o número de pessoas dentro da casa é muito grande, as crianças da casa usavam o espaço para mostrar coisas e habilidades. Nos atemos em manter fortalecidos os vínculos com a instituição. As pautas que aparecem são diversas, mas sempre atravessadas pelos temas da pandemia, onde vemos muitos relatos de confusão, desesperança, tristeza, medo e luto. Vemos também que o espaço do grupo é potente para que essas famílias tragam seus sofrimentos e que coletivamente possamos pensar caminhos de potências e resistência. Vale ressaltar que mantemos supervisão de um profissional constante a respeito deste grupo.

Sabemos que não são todas as famílias que conseguem estar no Quixote presencialmente, mas temos feito disso uma questão do grupo e estamos buscando caminhos que consigam contemplar todas. Tivemos a participação da assistente social Gabriela, que veio falar da importância do dia 18 de maio e fez um bom diálogo com o grupo sobre a questão da violência contra crianças e adolescentes.

Percebemos que o grupo multifamiliar é um espaço de muita potência e que, ao cuidar destas mães e pais, conseguimos melhorar significativamente a qualidade das relações em



casa, causando um impacto direto na vida das crianças e adolescentes. As famílias estão mais organizadas e, apesar de terem muitas questões sobre a escola e as rotinas das crianças já conseguiram pensar em estratégias que dão conta do cotidiano.

Dentre os recursos que proporcionamos as famílias – foi feito um mapeamento com perfil de extrema vulnerabilidade e concedido cestas básicas mensalmente atendendo um número substancial, registrados em números de recibos e fotografias para uso interno pela Instituição. São entregues kits pedagógicos devidamente higienizados para crianças possam realizar atividades em casa.

**Acolhimento de famílias e seus filhos adolescentes-** Nesse período pandêmico criamos várias estratégias para atender demandas que até então não tínhamos, acolhimento de famílias e seus filhos adolescentes- um projeto piloto de acolhimento com as famílias, ao invés de dividirmos em grupos de adultos e outro de adolescentes, a experiência tem nos mostrado que ao atendermos as famílias e tratarmos os assuntos de forma mais abrangente, podemos ver com mais clareza quais são as principais dificuldades na dinâmica familiar e fazer intervenções que possam atender a todos. Por tratar-se de um acolhimento, a ideia é que possamos, ao final de oito encontros, direcionar cada membro da família para um grupo mais específico. Começamos o grupo e tivemos bons resultados, mas com a chegada da segunda onda de contaminação da COVID19, tivemos que interromper nossos encontros presenciais e passamos a fazê-los de maneira remota. Por conta dessa mudança, parte da proposta inicial se perdeu e durante o mês de maio fizemos ligações de whatsapp para manter os vínculos. Com o abrandamento dos casos, estamos retomando o grupo presencialmente e temos por objetivo encerrá-lo em junho, dentro da proposta inicial que havíamos planejado. Trabalhamos com as famílias quais são os papéis que cada um ocupa na casa, convidando também para que pensassem a respeito de como será que é viver os demais papéis possíveis dentro de suas famílias. A questão da rotina da casa e da falta de perspectiva sobre a organização do ano letivo também foram fortes temas trazidos ao longo dos encontros.

**Grupo de Pais online.** A partir dos atendimentos individuais, foi possível identificar que alguns pais compõem o núcleo familiar e criam seus filhos sozinhos sem uma referência materna no ambiente familiar, podendo constatar também que alguns deles trazem consigo um histórico de abandono da figura materna e conseqüentemente apresentam rejeição no diálogo aberto com o sexo oposto. Esse grupo que teve seu início com atendimentos online



no início do ano e passou a ser presencial com alguns pais que puderam comparecer. Em março com as restrições de trabalho presencial voltou a ser online. O grupo é apenas para homens, visando proporcionar um lugar de escuta, fortalecendo o espaço coletivo, mas destacando todo o contexto histórico que configura os diferentes papéis, e o fortalecimento dos vínculos familiar, social e comunitário.

**Atendimentos Individuais online-** Durante semestre realizamos alguns atendimentos individuais, mas essa estratégia se mostra cada vez mais cansativa e infrutífera, dada as características das nossas atividades e os propósitos que temos ao realiza-las. Seguimos fazendo acompanhamento escolar, conversas pontuais de apoio para não deixar as crianças e adolescentes sem atendimento. Durante o primeiro semestre de 2021, vimos que o atendimento remoto é uma realidade que dificilmente deixará de fazer parte da nossa rotina de trabalho. A avaliação dos participantes foi positiva. Mas com a gradativa flexibilização das medidas protetivas, seguindo as normas previstas na Portaria da SMADS Nº 40 DE 04 DE Junho de 2021 <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-assistencia-e-desenvolvimento-social-smads-40-de-4-de-junho-de-2021/consolidado#!> as famílias retornam aos atendimentos no espaço presencial e em grupos pequenos com menor tempo de duração.

**Ambiência** – Espaço entre as oficinas, tem sido um espaço potente de troca e de acolhimento de crianças e adolescentes, já que muitas vezes aparecem no Quixote fora do seu dia ou período, bem como aqueles que não conseguem ficar muito tempo dentro da sala fazendo a atividade proposta. São usados os corredores do Quixote para fazer algumas conversas de acolhimento e de orientação e também a área externa (quadra, jardim, praça) realizando atividades de jogos corporais( com bola, corrida, brinquedos do parquinho...) e jogos de mesa (montagem, encaixe, com regras, trajetos...); desenho e pintura; histórias contadas a partir das arrumações com brinquedos que viram cenas e da palavra que circula entre eles, que se transforma em história, rima... e outras brincadeiras que emergem como interesse no grupo. A ambiência se configura como um espaço organizado, animado constituindo um meio físico, um meio estético-pedagógico no desenvolvimento da interação social na diversidade etária e de interesses.

**Roda Gigante-** Assembleia para todos os participantes do Projeto Quixote. Uma das características da roda gigante é que todos estejam sentados em círculo podendo se olhar e se ouvir melhor, depois de todos acomodados a roda gigante teve início com a explicação

sobre o que é este encontro e qual a finalidade. Os educadores explicaram a todos que a roda gigante é um espaço para que possamos entender demandas de oficinas, atividades e até mesmo materiais e linguagens que crianças, adolescentes e responsáveis possam ter e também alguma observação, reclamação e reclamação do serviço. Foram realizados 2 encontros presenciais no segundo semestre, com 80 presentes e mais de 60 solicitações nos dois encontros. Para melhor observação as solicitações foram compiladas em 9 grupos diferentes que sobressaíram na discussão. A equipe se organizou internamente para construir soluções e respostas para as demandas e questionamentos que surgiram.

**Eventos** – Realizados no segundo semestre:

- **Dia do Folclore** atividades online com leituras da nossa cultura popular, com contação de histórias.
- **Dia do Saci-Pererê**, figura mitológica do imaginário folclórico brasileiro criado com o intuito de ajudar a valorizar o folclore nacional, ao invés do Dia das Bruxas (Halloween), que é celebrado no mesmo dia. Foram realizadas roda de conversa e contação de história para as crianças
- **Festa do dia das Crianças**. Esse evento foi organizado para que todas as crianças recebessem presentes, durante a semana foram oferecidos lanches especiais, muita brincadeira ao ar livre, importante lembrar que durante todas as atividades realizadas mantivemos o trabalho com grupos pequenos, procurando assegurar os cuidados necessários.
- **Mostra Cultural** - Espaço onde apresentamos aos pais e a comunidade quixotesca os trabalhos das crianças, dos adolescentes e adultos envolvidos, trabalhos estes feitos nas oficinas, é uma exposição de arte, vídeos dos trabalhos realizados. A casa fica toda colorida com suas paredes tomadas pelas produções, sobre o tema trabalhado, Direitos Humanos.
- **Sarau**- Show de talentos com a participação dos usuários e da equipe. Com apresentações de dança, apresentação da Banda, caraoquê.
- **Outubro Rosa**- palestras online com pediatras e clínico geral que trouxeram informações importantes sobre prevenção, com distribuição de brindes que foram doados por uma instituição parceira.
- **Semana da Consciência Negra**: trabalhamos a importância da cultura negra com atividade plástica/artística e roda de conversa online, sobre temas relacionados a cultura afrodescendente: desde a escravidão até os dias de hoje, racismo e de como isso interfere



negativamente na vida de muitas pessoas/crianças. Trabalhamos com as crianças e adolescentes símbolos africanos Adinkras e as mães construíram uma painel com as bonecas de pano Abayomi. Esses trabalhos foram para Mostra Cultural.

- **Novembro Azul** o objetivo das ações foi direcionar para a conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce do câncer de próstata, junto aos adolescentes, jovens e pais.

- **Bazar/Brexote**- Em dezembro aconteceu o nosso Bazar/Brexote, com uma participação importante dos adolescentes, dos jovens que trabalharam e receberam uma moeda interna vigente denominada de Pança (homenagem a Sancho Pança) com essa moeda podem comprar presentes para si e para família. Esse ano foi um bazar bem restrito e pequeno devido momento de pandemia.

- **Festa de Natal**- Realizamos em dezembro a semana do Natal, devido a pandemia organizamos almoços durante a semana que antecedeu o Natal com comidas natalinas e entrega de cestas básicas e presentes para crianças.

- **Aniversariantes**. Comemoração mensal dos aniversariantes

### **Formação continuada da equipe**

As reuniões semanais pedagógicas foram realizadas com presença dos técnicos e orientadores sócios educativos, e outros profissionais, para a discussão de casos e do trabalho diário. Foram ainda realizadas as reuniões gerais com temas de interesse para toda a equipe do Projeto Quixote, a supervisão externa e a formação no workshop de Imersão Conceitual para os conceitos e manejos das oficinas, aprofundamento e remodelamento da fase acolhimento, atendimento integrado entre os diversos programas, sustentabilidade e aperfeiçoamento das formas de registro. Além disso, foram estimuladas a participação das capacitações oferecidas por SMADS, e no curso EAD oferecido pelo Projeto Quixote, Manejos Pedagógicos para criança e adolescente em situação de risco. Outros cursos com participação da equipe: Jornada Virtual de Educação, Diversidade e Inclusão, Advocacy para a Agenda de Desenvolvimento 2030 de Desenvolvimento Sustentável, “Conversando sobre as Diretrizes Nacionais para o Atendimento de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua/ aprovadas pelo Conanda e o SNAS”, Seminário Grief e Sofrimento e da Vídeo conferência- “Diversidades, Identidade e Práticas Educativas”.

**Supervisão Técnica:** Realizamos uma vez por mês supervisão técnica com toda equipe que compõe os serviços do Projeto Quixote para trabalhar a comunicação as relações de



trabalho, as dificuldades encontradas. Uma forma dos colaboradores se sentirem cuidados nas suas angústias diante da lida principalmente nesse momento de distanciamento social.

**Trabalho em Rede-Rede Nossas Crianças Abring Participamos** mensalmente da reunião da Rede Nossas Crianças. No início do ano a discussão foi sobre histórico da rede, ressaltando que a Fundação Abring se mantém como coordenadora e financiadora da rede, modelo de governança, encontros deste ano terão caráter formativo e virtual. Foi formado um comitê gestor das instituições participantes, tendo um membro de cada região do Brasil. Também foi anunciado três editais para o ano de 2021: um de caráter humanitário, outro de financiamento de projeto (válido por dois anos e com supervisão da Fundação Abring) e o último voltado exclusivamente para as OCSs participantes da rede, voltado para reformas. As outras reuniões que se seguiram trouxeram questões relacionadas a violência contra crianças e adolescentes e o dia 18 de maio, Dia nacional de enfrentamento ao abuso e à exploração sexual deve estar na agenda dos serviços. Outro tema trabalhado foi trabalho infantil. No segundo semestre, os temas de destaque foram psicologia positiva, “um olhar para proteção das crianças e adolescentes”, e sobre as peculiaridades do contexto da pandemia, a crise institucional e política que passamos, as diferentes estratégias de atendimento como busca ativa, criação de espaços de escuta como promoção da saúde e o foco na articulação com a rede da assistência e educação.

**Articulação com a Rede** Foram feitas articulações mesmo com as restrições, para discussão de caso com conselho tutelar, escola e outros serviços.

### **Considerações gerais**

Durante esse período pandêmico que o país viveu e vive, o Serviço deu continuidade aos atendimentos centralizando suas ações em atendimento presencial e online, visto as complexidades e desafios nesse novo cenário societário causado pela COVID 19. No contexto geral, as famílias que já apresentavam vulnerabilidades tiveram suas vidas afetadas em diferentes âmbitos e mudaram literalmente suas rotinas. A continuidade aos acompanhamentos se deu a partir de uma nova lógica, trabalhando em uma perspectiva de uma realidade de maior vulnerabilidade. Novos aspectos de vulnerabilidades foram surgindo atrelados à demanda de COVID.



Nas interlocuções com os familiares destacavam-se situações de agravamento das violências cometidas contra crianças e violência doméstica, rompimentos de vínculos familiares, convívio social, educação, perdas, precariedade na renda, desemprego, escassez de alimentos e uso de álcool e drogas. Esses e outros aspectos levaram um número significativo de pessoas a um sofrimento psíquico recorrendo a um quadro clínico de saúde mental. Demandou do serviço buscar parcerias para encaminhamentos e cuidados dessas crianças e adolescentes e familiares.

Dentre os desafios, o acesso aos serviços da rede protetiva tem sido dificultado, tanto para os usuários e suas necessidades, quanto para os profissionais nas articulações e encaminhamentos. No entanto, foi possível realizar um trabalho de rede com a saúde e outros equipamentos, visando potencializar os recursos disponíveis.

As escolas da rede dentro do sistema de educação são um espaço de proteção, tendo adaptado aulas para o modo online. Destacou-se como nova demanda a dificuldade no acesso aos mecanismos digitais e a situação socioeconômica de algumas pessoas a possuir um aparelho de celular ou custear o uso da internet. Esse foi um fator determinante para justificar a ausência de usuários nos atendimentos remotos disponibilizados também pelo Ccinter do Projeto Quixote.

O Serviço CCÍnter - Projeto Quixote adaptou-se aos canais digitais como mecanismos para as intervenções. As famílias continuaram sendo assistidas em grupos e espaços individuais onde conseguem trazer suas questões. Para as crianças e os adolescentes, foram disponibilizadas atividades em grupos nos diferentes dias da semana assimiladas a rotina escolar e atendimento individual, de acordo com a necessidade.

No segundo semestre do ano, as atividades presenciais foram retomadas aos poucos. A programação de férias de julho foi um ensaio para acolher as crianças, adolescentes e familiares de maneira presencial. Continuamos seguindo o mesmo cuidado e protocolos de segurança, de certa maneira as pessoas já estão mais acostumadas, mas seguimos com o desafio de ter que ensinar para nosso público a importância do uso correto das máscaras, assim como manter o distanciamento físico.

Os meses que se seguiram foram dedicados para que as famílias retornassem ao serviço e na reorganização das atividades presenciais. Sempre atentos a cobertura vacinal e todos ainda tomados pela insegurança do momento. Encontramos dificuldades em trazer as





atividades para o presencial visto que criou-se uma “**acomodação**” das crianças e familiares juntamente com a falta de recurso para transporte e trazer isso tudo isso para um novo normal, foi muito trabalhoso. Terminamos o ano de certa forma felizes com a equipe do serviço com saúde e principalmente as crianças e adolescentes retomando a alegria de estar junto. Conseguimos realizar de forma cuidadosa mantendo todos os protocolos do distanciamento, sem aglomeração e realizar o almoço de Natal durante a semana, com cardápio de comidas natalinas e distribuição de cestas e brinquedos.

- **SPVV - Serviço de Proteção à Vítimas de Violência – CUIDAR**

No ano de 2021, com a continuação da pandemia, e, em alguns momentos, estado de altos picos de contaminação e os óbitos, o Serviço enfrentou inúmeros desafios. Por um lado, pudemos atingir famílias com muita dificuldade de aderência, seja por questões econômicas, nesse caso, dificuldade com transporte, a distância até serviço e a falta de recursos financeiros, é um fator sempre muito presente para os nossos atendidos, seja por resistência ao atendimento propriamente dito. Com o infortúnio da pandemia foi necessário que nos reinventássemos, e por tanto, revisitássemos a metodologia do atendimento, foi quando, através da tecnologia, da internet, utilizando suas plataformas, pudemos romper as paredes, as distâncias, e surpreendentemente estar mais próximos das famílias, das crianças e dos adolescentes, que antes não estavam aderindo ao processo de atendimento, passaram a aderir, fizemos atendimentos individuais e em grupo com os atendidos e seus familiares. Foi possível auxiliar muitos através de benefícios eventuais, entrega de cestas básicas, orientações sobre questões sanitárias, protocolos de saúde e cuidados, além da aquisição do benefício emergencial.

Trabalhamos horas a fio, noturno, diurno e finais de semana, no intuito de sanar dores e aflições, já que sabemos que o distanciamento social, e o processo de confinamento proporcionou, nos lares que já vinham com histórico de violência, um ingrediente a mais que fomentou ainda mais os conflitos já existentes. Todavia nosso trabalho não se deu apenas na urgência, trabalhamos durante esse período com inúmeras questões sociais onde colocamos toda nossa garra para promover o bem estar e segurança a cada indivíduo. Observamos que as violações de direitos e violências no âmbito doméstico cresceram a olhos vistos, identificamos através de relatos das vítimas, que grande parcela permaneceram



maior tempo em convívio com os agressores, o que gerou grandes traumas e fragilidade. A tecnologia tão necessária e útil, neste momento não atingiu a todos que precisaram, ocorreram desvantagens para alguns atendidos de locais mais periféricos, pois, nem todos dispunham de acesso à internet, ou celular para comunicação, por vezes atendemos famílias com os aparelhos celulares de terceiros.

**Público alvo e localização:**

Crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 0 a 17 anos e 11 meses, assim como os seus familiares e agregados, que sofreram ou estão sofrendo violência, exploração e abuso sexual, podendo estar cumprindo medidas sócias educativas (no caso dos adolescentes), encaminhamentos do CRAS e CREAS Vila Mariana, além dos encaminhamentos dos Centros de Referência da Assistência da Criança e Adolescente, organizações de defesa, Conselhos Tutelares, Poder Judiciário e outras instituições da rede de assistência e dos Sistema de Garantia de Direitos.

**Capacidade conveniada:** 80 crianças e adolescentes (mês) e seus familiares em situação de violência sexual (abuso e exploração), física, psicológica e negligência.

**Recursos financeiros:** R\$ 591.252,88

**Recursos humanos:** 1 gerente, 1 assistente técnico, 2 assistentes social, 3 psicólogos, 2 orientadores socioeducativos, 1 auxiliar administrativo e 1 agente operacional.

**Abrangência territorial.** Regiões do CRAS e CREAS Vila Mariana e os encaminhamentos de organizações que pertencem a essas regiões e seus respectivos distritos.

**Como foi a participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação:**

No ano de 2021 as crianças, os adolescentes e familiares participaram do projeto, avaliando as atividades propostas, em espaços de conversas individuais, rodas de conversa em grupos, assim como os familiares e equipe de trabalho do Projeto Quixote e em duas Roda Gigante. (Assembleia), que ocorreu após a flexibilização da quarentena.

**Acesso e controle da demanda**

As crianças, adolescentes e famílias atendidas ingressaram no projeto através de encaminhamentos realizados por organizações governamentais ou não, da rede de assistência, Vara da Infância, por indicação de crianças e adolescentes já atendidos, demanda espontânea, ou encaminhamentos do CRAS e CREAS de referência da Vila Mariana. Mantivemos atualizados os registros em instrumental próprio que foi disponibilizado por SMADS. Além do PIA - Plano Individual de Atendimento, durante a pandemia, quando a





maioria dos atendimentos realizado foram de forma home office, os registros foram digitalizados e posteriormente anexado aos prontuários. O projeto realiza anualmente uma pesquisa de avaliação de satisfação do usuário com a criança, o adolescente e o familiar ou responsável, que busca saber a opinião sobre o atendimento recebido na recepção, nas atividades, pela equipe, o lanche, se participa de seu plano de atendimento, entre outros, que nesse ano ocorreu por meio de duas Rodas Gigantes.

### **Vinculações do trabalho com CRAS, CREAS e rede socioassistencial**

Este serviço se propõe ser referência para os Abrigos, SEAS, MSE- (Medidas Socioeducativas), CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência de Especializado da Assistência Social) da região do CRAS/ CREAS Vila Mariana, e demais organizações sociais governamentais ou não desta mesma região. Da mesma forma, as crianças, adolescentes e famílias atendidas conforme demandas foram encaminhadas para a rede. Realizamos 523 reuniões de Rede, incluindo equipe interna e externa com os profissionais da rede onde as crianças e/ou adolescentes estão inseridos. Todos os casos acompanhados em conjunto foram discutidos com as diversas equipes que realizaram o atendimento e a troca de informações, essencial à articulação de rede que foi sistemática. Além disso, a equipe participou de reuniões de rede, fóruns, seminários, conferências, etc.

### **Objetivo Geral**

Este serviço tem como objetivo proporcionar um espaço de elaboração da experiência de violência vivida, além de fortalecer o processo de sociabilidade na perspectiva de construção de vínculos interpessoais, familiares e comunitários com vistas à inserção social onde o sujeito possa transformar e retomar sua história, podendo ter uma vida saudável apesar da experiência de sofrimento.

O programa consistiu em atendimentos psicossociais e lúdicos, até o mês de setembro, quando foi possível dentro das condições de sinais da internet pudemos organizar jogos e brincadeiras, a partir do mês de outubro, quando começamos a aumentar a retomada das atividades presenciais, voltamos ao processo de atendimento lúdico com maior intensidade. Através de uma equipe multidisciplinar que atua conjuntamente no atendimento, discussão e encaminhamento dos atendidos. O atendimento está organizado em fases: acolhimento, diagnóstico e Programa Individual de Atendimento.



1. Fase de acolhimento e diagnóstico: Todos que procuraram o serviço foram acolhidos por técnicos e orientadores socioeducativos do SPVV- Serviço de Proteção à Vítimas de Violência, e educadores do Projeto Quixote, que estiveram disponíveis em sistema de plantão, quando foi realizada a entrevista inicial. Foram realizados, até o mês de setembro, atendimentos individuais, a partir de outubro acrescentamos os atendimentos de grupo com até 3 atendidos quando se fez necessário os casos foram discutidos com outros parceiros da rede.

A inserção foi realizada através do acolhimento (atendimento da criança ou adolescente e seus acompanhantes), realizado por psicólogo e/ou assistente social da equipe do Serviço. Esta fase consistiu em atendimentos individuais e sessões de atendimento familiar individual, para realização de diagnóstico psicossocial e do PIA - Plano Individual de Atendimento. Após mapeamento inicial foi feito um encontro para devolutiva e realizados os encaminhamentos necessários. Durante esta fase de diagnóstico foi feita uma ficha de cadastro no Projeto Quixote, contendo os dados de identificação e mapeamento da situação de risco de cada caso.

## 2. Fase do Plano Individual de Atendimento

Conforme a demanda identificada, o projeto psicossocial dentro do Serviço de Proteção às Vítimas de Violência (SPVV) realizou atendimentos em outros programas oferecidos pelo Projeto Quixote, tanto para crianças e adolescentes, como aos seus familiares, como uso de drogas e problemas de saúde mental. O atendimento psicossocial permitiu o acompanhamento psicológico, social e orientação das crianças e adolescentes e seus familiares. Quando se fez necessário foram realizados encaminhamentos para acompanhamento médico, psiquiátrico e psicoterápico. O atendimento social promoveu uma maior conscientização das famílias de suas condições de vida, capacidades, responsabilidades e possibilidades de mudança.

O projeto psicossocial, específico para cada família, incluiu:

- Atendimentos individuais,
- Orientação familiar,
- Participação em grupos específicos,
- Visitas domiciliares para aproximação com as famílias e acompanhamento.

Quando se fez necessário, o atendimento também incluiu estratégias pedagógicas com encaminhamentos para Oficinas pedagógicas. Fez parte do projeto psicossocial o trabalho



de orientação sistemática, discussão de casos com parceiros, e encaminhamentos que se fizeram necessário para os equipamentos da rede: (abrigos, escolas, conselhos tutelares, varas, entre outros).

O atendimento dos familiares teve como objetivo promover uma maior conscientização das famílias; fornecer orientações gerais e específicas sobre comportamento dos filhos e sobre questões referentes a situações de risco; desenvolveu um trabalho de prevenção dirigido à família, atingindo tanto os seus membros como a rede social imediata. Também incluiu visitas domiciliares para melhor conhecimento da realidade e identificação das problemáticas das famílias atendidas. Foram também oferecidos às famílias o acesso aos benefícios sociais a que têm direito em parceria com CRAS e CREAS.

Após as atividades, a equipe multidisciplinar se reuniu em mini equipes para discussão e elaboração de projeto dos casos atendidos (participação em outras oficinas, atendimentos individuais por psicólogo ou assistente social, atendimento familiar, atendimento pedagógico individual ou em grupo).

Semanalmente, foi realizada reunião com toda a equipe para programação da intervenção e acompanhamento das atividades. Foi discutida a situação das crianças participantes e pensados os encaminhamentos possíveis conforme as demandas.

Todos os atendimentos realizados foram registrados em prontuários individuais e em banco de dados. Foram realizados relatórios mensais sobre as atividades realizadas, bem como preenchidos os instrumentais solicitados para monitoramento do serviço

### **Contextualização das atividades realizadas de acordo com a regionalização**

Desde julho de 2020 nosso convênio passou a abranger apenas a região da Vila Mariana, ocorre porém que durante mais de cinco anos fomos referência também da região do Jabaquara, onde tínhamos inúmeros atendidos, tanto as pessoas, quanto os órgãos de garantia de direitos, continuaram a nos procurar e a encaminhar os casos de crianças e adolescentes vítimas de violência, deste modo, já que no Jabaquara ainda não tem esse serviço (SPVV), continuamos a receber essa clientela, sempre com a autorização do CREAS da Vila Mariana. Além de alguns casos que nos buscaram durante a pandemia, pois, outrora foram atendidos por nós e se sentiram confiantes para buscar ajuda.

### **Atendimentos realizados:**

Os atendimentos foram realizados de forma on-line, individuais e em grupo com crianças, adolescentes e familiares, e até o mês de outubro, quando se tratou de situação de extrema



gravidade, ou seja, por conta do isolamento social, famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade ainda maior, intensificamos o atendimentos presenciais e orientação em acompanhamento home office, além de entrega de cestas básicas e encaminhamentos para outras políticas públicas. Neste período de isolamento social e, a partir de outubro, com o aumento da flexibilização, continuamos com os atendimentos remotos para as famílias que apresentam dificuldades de aderência, continuamos com essa modalidade de intervenção e estamos intensificando os presenciais. Esses atendimentos consistiram em orientação para os pais, e atendimentos psicossociais com as crianças e adolescentes, além das oficinas tanto presenciais quanto remotas. Foi realizado atendimento individual com os familiares e cuidadores das crianças e adolescentes que se encontram abrigados, e com mães que se encontram em abrigo sigiloso, em ambiente acolhedor e espaço reservado para manutenção de sua privacidade, além da segurança para tratar do tema já tão delicado; nesse espaço foi desenvolvido, além de orientação familiar na lida com os fatos e sequelas da violência, a qual a criança e adolescente foi submetida, a definição dos mecanismos que permitam sua remissão.

### **Rede**

O trabalho em rede foi intensificado, pois com tantas carências sendo reveladas os contatos on-line foram proveitosos. Foram 523 reuniões com a Rede onde os atendidos estão inseridos. Foram também realizadas reuniões junto às escolas, abrigos, conselhos tutelares, fóruns, Fundação Casa, Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN), Núcleo de Proteção Jurídica (NPJ), Centro de Visitação Assistida do Tribunal de Justiça (CEVAT) e ONGS para discussão, acompanhamento e encaminhamento dos casos e realizada Articulação interinstitucional e comunicação permanente com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais. Todas as ações foram articuladas com os Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e CREAS Centros de Referência Especial da Assistência Social, para o atendimento às crianças, adolescentes e às suas famílias.

Realizamos encontros de discussão e supervisão de casos semanais de 2 horas pela plataforma meet, onde discutimos e avaliamos os casos para os devidos encaminhamentos, além de contatos diários entre a equipe para esclarecimentos e supervisões pontuais.



Realizamos também pela plataforma ZOOM, semanalmente reuniões com toda a equipe do Projeto Quixote, com o objetivo de discutir as demandas e revisar o planejamento e alinhamento da equipe.

Na **Comissão Municipal de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes (CMESCA)**. Estivemos presente durante todo o ano com reuniões mensais, quinzenais e algumas semanais concomitantes, para a revisão, discussão e construção dos eixos do Plano Municipal, onde ficamos responsável para desenvolver o eixo de Atendimento. Fizemos parte da preparação para os eventos de combate à exploração sexual infantil no carnaval, e realização dos eventos em comemoração ao 18 de Maio. Contribuímos também com a revisão e construção da nova Norma Técnica que ocorreu semanalmente.

Participamos das reuniões presenciais de Rede do território da Assistência Social no CREAS CRAS, organizada pela SAS, com os Gerentes do território da Vila Mariana, onde apresentamos o SPVV, dando ênfase no fluxo dos encaminhamentos, manejos dos casos, além de dados estatísticos.

No mês de maio, além dos trabalhos do cotidiano realizamos um trabalho em todos os grupos de família para falar do 18 de Maio, onde trabalhamos os temas, desde o que é a violência sexual, o motivo da data, sinais e sintomas, mitos e verdades, atitudes protetivas, até como agir diante de uma revelação. Após apresentação teórica sobre o tema, falamos sobre o cuidado com a criança e ao adolescente. As famílias se envolveram e compartilharam suas experiências e opiniões, criando um ambiente seguro e acolhedor, onde se olharam e reconheceram falhas e necessidade de mudanças. Discutiram e relacionaram com a rotina familiar de cada um, e refletindo sobre as práticas agressivas, culturais e naturalizada, que ocorrem muitas vezes sem a percepção do cuidador.

Participamos da reunião do **“Encontro dos Parceiros”** para apresentar como foi o funcionamento do Projeto Quixote no ano de 2020 durante a pandemia, com a presença dos representantes dos SAICAS da região da Vila Mariana. Além de atualizar sobre a regionalização do novo convênio do Cuidar. Realizamos palestras em encontros on-line, no período noturno com moradores de quatro empreendimentos de Habitação, de Interesse Social, oriundos do distrito da Subprefeitura do Jabaquara, entregues pela Prefeitura. O objetivo dessa ação foi informar os moradores sobre os vários tipos de violências, como prevenir, e onde buscar ajuda caso ocorra qualquer tipo de violência.



Participamos de reuniões com a Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (COVS), onde contribuimos para a construção do formulário de monitoramento. Participamos de reuniões com os gerentes dos SPVVs de todas as regiões para alinharmos, encaminharmos, e discutirmos procedimentos.

A interface com o Poder Judiciário no ano de 2021 continuou intensa, temos inúmeros casos em acompanhamento judicial que nos solicitou relatórios e presença constante em reuniões e audiências on-line.

Durante todo o período a equipe contribuiu para a articulação de um sistema de informações sobre a violação dos direitos da criança e do adolescente e participando de ações coletivas de fortalecimento e de enfrentamento da violência e da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Foram 141 casos atendidos, sendo que 36 iniciaram o processo de acompanhamento neste ano. O número de crianças, 84, e de adolescentes, 57, atendidos nos mostra a alta complexidade da situação, já que mais de 60% dos casos são de violência sexual, 75% são praticados por familiares, e 3,5 % por pessoas de confiança da criança, ou seja, esse item, “confiança da criança” se trata de pessoas íntimas da família, com livre acesso a intimidade do lar, o que demonstra que onde espera-se que a criança esteja mais protegida, é onde está mais exposta, indicando a vulnerabilidade do público atendido, e que nesse ano foi agravado devido ao isolamento social.

### **Alguns dados dos atendidos:**

86 meninas e 55 meninos.

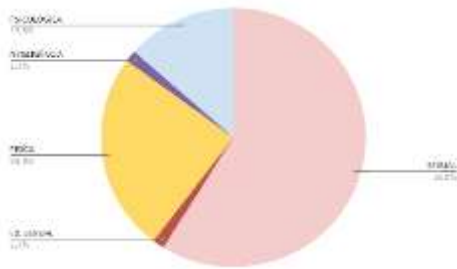
Meninas crianças = 49

Meninos crianças = 35

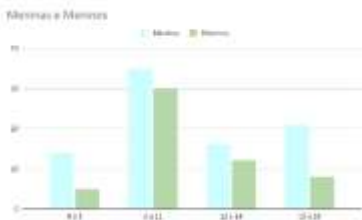
Meninas adolescentes = 37

Meninos adolescentes = 20

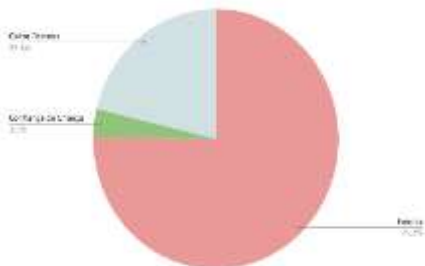
Expressões da Violência



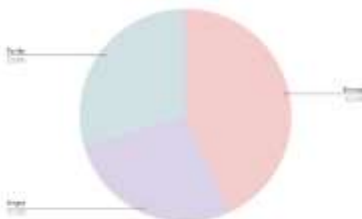
### Gênero e Faixa – Etária



### Vínculo com o agressor



### Etnia



Neste ano a meta de casos, 80 por mês, mais uma vez foi superada, pois atendemos uma média de 96 crianças e adolescentes. Por outro lado, a meta das visitas domiciliares foi impactada pelos recursos de transporte escassos, além do estado pandêmico. Foram realizados 3.038 atendimentos





com crianças e adolescentes e familiares, a saber: atendimentos Individuais, de Grupo, com crianças adolescentes e familiares, presenciais e remotos. Foram oferecidas, dentro das possibilidades, e respeitando as normas e regras do “Plano São Paulo”, espaço para o convívio grupal e comunitário, onde ocorreram oficinas distribuídas em dois períodos na semana, a saber: criatividade, culinária, lúdica, violão e jogos de tabuleiro presencial e online, além de almoço de natal, entrega de cestas e brinquedos de natal. Foi, quando necessário, realizada visitas, e contatos on-line com escolas do território.

### **Atividades sócio educativas**

Os orientadores socioeducativos acompanharam as atividades nas oficinas onde buscou-se desenvolver a criatividade e habilidades dentro da especificidade de cada uma delas, introduzindo, principalmente os temas relacionados a pandemia, a metodologia foi no sentido de favorecer reflexões e ações com relação às diferenças, a novas inseguranças e o desafio da convivência saudável, esse último foi abordado com maior intensidade por conta do confinamento que obrigou uma convivência mais estreita, inclusive com os agressores. Essas oficinas foram realizadas no modo on-line, primeiro semestre, e no segundo, quando da flexibilização do distanciamento social passaram a ser realizadas presencial em pequenos grupos.

### **Formação e capacitação da equipe**

Foram realizados com a equipe, encontros semanais, quinzenais e mensais, onde aconteceu a formação através de discussão dos casos, leitura e discussão de textos, além de eventos e cursos oferecidos pela SMADS e Projeto Quixote: 1. “Inclusão social da pessoa com deficiência intelectual por meio do Emprego Apoiado”, 2. "Rematriamento de Crianças Em Situação de Rua": 20 horas. 3."Prevenção da Violência" Carga horária: 20 horas. 4 . "Manejos Pedagógicos" Carga horária: 20 horas. 5. “Autoproteção e Prevenção de Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes” carga horária: 8 horas

## **II. Serviço em parceria com a SMS - Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo**

- **Centro de Atenção Psicossocial CAPS II Infanto juvenil**

### **Público**





Crianças e adolescentes em situação de risco e de rua que tenham ou não envolvimento com o consumo abusivo e dependente de drogas, aqueles que estão cumprindo medidas sócio-educativas de liberdade assistida e semi-liberdade, morando em abrigos da rede de proteção social, em situação de rua e egressos de internações.

### **Objetivo**

Oferecer uma abordagem psicossocial de prevenção e tratamento voltado para o público infanto-juvenil que esteja em situação de risco (vulnerabilidade psíquica e social) tanto as que vivem com suas famílias, as que vivem em abrigos e as que se encontram em situação de rua.

O tratamento está orientado dentro de uma perspectiva multidisciplinar que tem por finalidade contribuir para a promoção da inclusão social, comunitária e familiar, respeitando as possibilidades individuais e princípios de cidadania, conforme as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde pelas portarias MS-336 e SAS-189 de 2002. Estas ações ocorrerão no exercício de parceria junto a RAPS.

### **Abrangência**

Estas ações de atendimento multidisciplinar e reinserção social receberam a demanda da região Sudeste - Vila Mariana/Jabaquara, com ações de influência e acompanhamento terapêutico nas ruas do centro de São Paulo e nas áreas determinadas pela supervisão Técnica de Saúde da região Sudeste.

**Capacidade:** 155 usuários, crianças e adolescentes (de 05 a 18 anos de idade) distribuídos nas modalidades intensivo, semi-intensivo e não intensivo, conforme as normas da Secretaria Municipal de Saúde.

**Recursos financeiros:** R\$ 2.914.966,35

**Recursos humanos:** 1 gerente, 2 psiquiatras, 1 clínico geral, 1 terapeuta ocupacional, 1 fonoaudióloga, 1 farmacêutico, 1 auxiliar de farmácia, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem, 5 psicólogos, 2 assistentes sociais, 4 ATAS, 2 agentes operacionais, 4 oficineiros, 1 psicopedagogo, 4 redutores de danos (ETS).

### **Acesso e controle da demanda:**

Atendimento ocorre em sistema de porta aberta de usuários da região sudeste. As crianças e adolescentes ingressarão no projeto das seguintes formas: através da equipe de redutores de danos (ET - Educador terapêutico) que realiza abordagens de rua no centro da cidade e na região da Supervisão técnica Saúde – Jabaquara; dos encaminhamentos



da rede interna de outros programas do Projeto Quixote e da rede externa; por procura espontânea.

### **Atividades realizadas**

O serviço funciona de segunda-feira à sexta-feira, das 7:00 horas às 19:00 horas. Os atendidos que ingressaram em 2021 foram recebidos por um profissional para uma entrevista inicial, preencheram uma ficha de ingresso. Os acompanhantes foram também entrevistados. O serviço é apresentado (instalações físicas, modo de funcionamento, equipe). A partir daí, é encaminhado para oficinas de acolhimento, visando o estabelecimento de vínculos e a identificação das demandas de atendimento nas áreas clínica, pedagógica, social e da necessidade de atendimento individual ou grupo. A equipe multiprofissional discute os novos casos em mini-equipes para elaboração de um projeto terapêutico. Os acompanhantes terapêuticos (ETs - educadores terapêuticos) trabalham nas ruas em duplas, na abordagem e potencialização do vínculo com crianças e adolescentes em situação de rua e colaborarão na construção do projeto terapêutico que inclui o retorno para a comunidade de origem.

Os projetos terapêuticos são elaborados conjuntamente com os atendidos, respeitando os interesses individuais, limitações e indicações terapêuticas. Durante o acolhimento os familiares serão entrevistados individualmente por um técnico e participarão de grupos de acolhimentos para pais. Ao término da fase de acolhimento, os atendidos serão encaminhados para outras atividades. O papel do profissional de referência é acompanhar a trajetória da família, criança e/ou adolescente, de forma a avaliar a sua evolução, compartilhar e construir com a equipe.

Foram desenvolvidas as seguintes estratégias em 2021: atendimentos individuais (psiquiatria, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia, clínica geral, enfermagem); atendimentos em grupo; oficinas; terapia familiar; orientação familiar; visitas domiciliares; encaminhamentos para os outros serviços da rede interna e externa quando necessário; acompanhamento da relação do atendido com a escola (retorno, manutenção, orientação aos professores); discussão de casos com a rede e , através de reuniões conjuntas de articulação entre profissionais de diferentes serviços; abordagem de rua.

Recursos presentes na comunidade para auxiliar no acompanhamento dos usuários.

Além de compor com a rede da Supervisão Técnica de Saúde Vila Mariana/Jabaquara, o trabalho em conjunto com a rede teceu parcerias com escolas, Conselhos Tutelares, rede



sócio assistencial, abrigos, UBS, CAPS, organizações que executam medidas sócio educativas em meio aberto (liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade) e demais recursos regionais.

### **III. Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos**

- **Quixote Empreendendo o futuro - FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente)**

Este projeto iniciou suas atividades em junho de 2021 com o objetivo de estimular o protagonismo juvenil de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio do desenvolvimento da capacidade criadora, de habilidades relacionadas ao mundo do trabalho, e da criação de projetos de vida, possibilitando melhores escolhas para a geração futura de renda e a inserção no mundo do trabalho.

#### **Objetivos**

Desenvolver competências básicas para o mundo do trabalho como autonomia, trabalho em equipe e protagonismo; Ampliar a possibilidade de inserção no trabalho e geração de renda; Oferecer orientação psicossocial sobre mundo do trabalho; Oferecer atendimento psicossocial as famílias para fortalecimento dos vínculos e do papel de cuidador e de apoio a inserção dos filhos

**Público:** 100 adolescentes em situação de vulnerabilidade, de ambos os sexos, entre 14 e 17 anos 11 meses (1ª turma, segundo semestre 2021).

**Recursos financeiros:** R\$ 456.027,82 (segundo semestre 2021)

**Recursos humanos:** 1 Educador, 1 psicólogo, 1 assistente social, 2 técnicos nível superior, 1 coordenador, 1 analista de comunicação, 1 supervisor social, 1 assistente de projeto, 1 cozinheira.

#### **Ações desenvolvidas durante o ano**

Foram realizadas ações para a divulgação do projeto e as inscrições dos jovens interessados. A equipe indicou adolescentes para participar do projeto e foram também buscados junto a escolas da região interessados. Foi realizada entrevista com os jovens e apresentações para as famílias do programa. Para os participantes foi feito cadastro para que os jovens pudessem receber a bolsa auxílio mensal. A primeira turma do projeto teve



100 vagas. As atividades ocorreram no formato online. Foi disponibilizada a sala de informática do Projeto Quixote para que os jovens que não conseguissem acesso de suas casas pudessem participar do projeto.

Foram desenvolvidas as seguintes oficinas:

**Informática** - Foram desenvolvidas atividades para aprimorar habilidades digitais e entender a tecnologia em seus aspectos históricos, técnicos e suas funções em nosso cotidiano abordando a Revolução Tecnológica, o mundo digital e a linguagem digital. Alguns temas tratados foram mudanças na Internet com as novas tecnologias da IA – Inteligência Artificial, recursos tecnológicos em produtos/serviços; Redes social Whatssap, Facebook e Instagram, Conhecer a capacidade de armazenamento das memórias digitais, funções e suas diferenças. Compreender a internet como um sistema de troca de informações, além de entender as diferenças de memórias digitais (memória ROM, memória RAM, memória em Nuvem e suas medidas (Byte, Megabyte, Terabyte) sendo as mais usadas nos dispositivos eletrônicos domésticos. Entender a história da internet no mundo e sua chegada no Brasil. As aulas foram feitas de maneira online, através do google meet, além da disposição de vídeos do youtube e de registro de presença através do print das telas.

Usamos a experiência de cada um para falar sobre o assunto do dia, mas também procurar entender os desdobramentos na vida das pessoas e empresas que utilizam estes canais de comunicação com seus clientes. Um dos jovens relatou que tem amigos que disseram se sentir muito mal por não acessar sua Rede Social, e outro disse que sem as Redes Sociais, não sabe como se comunicar diretamente com a família e amigos.

**Oficina de empreendedorismo** - a oficina buscou promover reflexões e autoconhecimento, trabalhar a autoestima e identificar habilidades e interesses, além de estimular a curiosidade e pensamento crítico e promover trabalho em equipe e criação de vínculos no grupo. Inicialmente o foco foi a construção de vínculos, cooperação e autoconhecimento dos alunos, fazendo pequenas interferências e estimulando a participação em cada aula, buscando por meio de conversas e atividades lúdicas criar conexões. Os conteúdos trabalhados foram identificar pontos chave na sua história (inspiração, exemplos, acontecimentos); IKIGAI: o que amam, o que fazem bem, qual atividades dessas poderiam ser remunerados e o que o mundo precisa; destacar profissões escolhidas, buscar colegas que têm interesses semelhantes. Pesquisar o que precisam fazer para trabalhar na área. Foi trabalhado visões distintas sobre empreender, mapeamento de necessidades e melhorias



para comunidade, a ideia era refletir sobre oportunidades ao nosso redor e como podemos usar nossas habilidades para melhorar nossas vidas e da nossa comunidade. Tema sobre sustentabilidade, comunidade e ONU. Foram colocados em prática conhecimentos teóricos sobre empreendedorismo, usando a ferramenta Canvas para montar cada passo de um negócio, materializando os conteúdos em forma de idealização e execução de uma proposta de empresa. E discutidos os tipos de empreendedorismo e economia colaborativa, trazendo profissões em destaque nos últimos anos, principalmente pós-pandemia.

**Oficina de comunicação** – Foram trabalhados temas e questões típicas dos momento de busca de emprego. Utilizamos os encontros para compreender de forma geral o grau de comunicação verbal de cada um, facilidades e dificuldades no ato de se comunicar e organizar ideias. Também trabalhamos o que é comunicação, buscando compreender os diversos aspectos e significados do que é se comunicar, dando ênfase para a comunicação verbal e não verbal e o entendimento dos símbolos. O objetivo foi iniciar os alunos no recorte teórico/prático da comunicação, no intuito de entender a comunicação não apenas na forma falada (no campo da linguagem), mas nas outras maneiras de se comunicar. Além disso, discutimos os marcadores sociais (gênero, raça, orientação sexual, classe social e etc.) realizando uma linha histórica no Brasil. Foi discutido e observado que o nosso corpo, roupas, cor da pele e outros aspectos da personalidade e identidade no mundo também comunicam. Outro destaque foi o tema cinema, e análise de filmes, personagens, enredos. O objetivo era que os jovens expressassem suas ideias e opiniões uns com os outros, de modo a fomentar a escuta ativa, a argumentação e a expressão comunicacional.

A Comunicação Não Violenta também foi trabalhada no semestres, assim como o tema “o que é trabalho” dentro da perspectiva da comunicação e da cultura, partindo de um contexto histórico e o que é empregabilidade. Analisou-se o que é trabalho formal e informal e suas diferenças. Houve grande participação nas turmas ao contar suas próprias experiências, abordando o que é a CLT e onde se encaixa a lei do Jovem Aprendiz. Foram também apresentados sites de cadastro para jovem aprendiz. Entrou-se em cada site para aprender onde e como se cadastrar e ver as possibilidades de vagas na área e sobre métodos e dicas para apresentação pessoal numa entrevista de emprego.

**Quixote orienta** – encontros para reflexão com convidados. Este espaço contou com uma apresentação sobre o programa, uma nutricionista convidada que falou sobre vendas, como abordar clientes sabendo identificar quais tipos de clientes existem, como usar as redes



sociais para expandir ou iniciar seu negócio, tipo de vendas e de possibilidades de negócios e a diferença entre bens e serviços, avaliando maneiras de gerir melhor as vendas sem prejuízos.

### **Atendimentos psicossociais**

Por ser um projeto novo, em um modelo online, com uma equipe nova, o início do projeto exigiu reuniões e planejamento. O serviço social foi responsável por organizar as turmas a partir da quantidade de vagas disponíveis e horários compatíveis, criar grupos de comunicação, acompanhar as turmas das oficinas oferecidas aos(as) adolescentes, dar o suporte para os(as) educadores(as) durante as oficinas para possíveis mediações, orientar as famílias sobre a necessidade da abertura de conta corrente e/ou poupança e como fazê-la, finalizar o preenchimento das 100 vagas ofertadas por contato telefônico, além de elaborar planilha de dados sistematizando todas as informações necessárias dos(as) jovens inseridos, organizar a pasta virtual da equipe com os documentos dos(as) adolescentes e os(as) respectivos responsáveis para possibilitar o pagamento da bolsa, captar o número de conta, agência e banco abertas e organizar na planilha financeira disponibilizada ao administrativo do Projeto Quixote de forma a garantir o pagamento das bolsas previstas. Foram também realizadas orientações e atendimentos individuais para os jovens e também com as famílias. Ao longo do semestre cadaicineiro passou a contar com uma dupla de apoio durante a aula para disponibilizar o link do google meet nos grupos de whatsapp, auxiliar na escuta de possíveis demandas que necessitem de acompanhamento do serviço social, acompanhar o chat e lista de chamada.

Alguns atendimentos têm tido como tema a dificuldade de acesso às oficinas online, por motivos muito diversos, seja por extrema vulnerabilidade, por dificuldade de aprendizagem, por mudança de território, por situações de conflito ou até por conta do retorno das aulas nas escolas de forma presencial.

Vale destacar que no mês de outubro, também tivemos o retorno obrigatório das aulas presenciais, o que desestabilizou a rotina das famílias e, por consequência, da permanência e aproveitamento das atividades oferecidas pelo Empreendendo o Futuro.

Na Mostra Cultural do Projeto Quixote, ao participantes do Empreendendo o Futuro montaram um painel com as fotos dos participantes, simulando a tela de um computador. No final do ano, as orientações psicossociais foram focadas no fechamento do processo e na formatura da turma que ocorrerá no mês de janeiro de 2022.



**Articulação com a rede.** Durante o processo de inserção dos(as) adolescentes, foram feitas algumas conversas com os SAICAS do território, para sensibilizá-los sobre o programa para que pudessem encaminhar jovens que estivessem dentro do critério de faixa etária. Foi também levantado encaminhamentos dos(as) jovens e a busca por possíveis empresas parceiras com programa Jovem Aprendiz e/ou escolas de curso profissionalizante.

Esta primeira turma realizará no início do próximo ano uma atividade de formatura presencial com os familiares. E a segunda turma do projeto iniciará o projeto no próximo semestre. Já foram iniciados os contatos de rede para oferecer as vagas para esta nova turma junto aos SAICAS, MSE e também junto a equipe do Projeto Quixote.

#### **IV. Parceria com empresas**

- **Rematriamento de crianças e adolescentes em situação de rua – patrocínio Petrobras, Programa Petrobras Socioambiental**

Este projeto foi iniciado em janeiro de 2020 e finalizada a execução técnica em dezembro de 2021, teve o objetivo de desenvolver uma estratégia de enfrentamento preventivo da situação de crianças e adolescentes em situação de rua fortalecendo na comunidade local de Sapopemba, na zona leste de São Paulo, o papel da família e das instituições sociais, educacionais e da saúde locais, por meio de um processo de formação e de reflexão sobre o atendimento conjunto.

Em função das restrições relacionadas a pandemia da Covid-19 o projeto foi sendo adaptado e suas ações em campo foram intensificadas em 2021 com o aumento da flexibilização das medidas de proteção.

**Objetivo:** Realizar uma intervenção preventiva na região de Sapopemba visando o fortalecimento da família e da rede local no atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua, criando uma nova metodologia que inicia a vinculação pelas famílias, antes de buscar as crianças e adolescentes. Como objetivos específicos: Capacitar profissionais da rede socioassistencial nos temas de prevenção à situação de rua; e Atuar para o fortalecimento dos vínculos familiares e do papel de cuidador de pais e responsáveis,

**Público:** 25 famílias de crianças e adolescentes com histórica de vivências de rua da região de Sapopemba, técnicos e gestores da rede de atendimento da região de Sapopemba.





**Recursos financeiros:** R\$ 1.347.146,06 (entrada neste ano)

**Recursos humanos:** 1 coordenador, 1 analista de projeto, 1 comunicador, 1 coordenador de campo, 2 assistentes sociais, 1 psicólogo, 1 assistente de ensino, 4 agentes redutores de danos, 1 motorista, 1 coordenador administrativo, 1 comunicador, professores para os cursos, 3 supervisores.

**Atividades realizadas:**

As ações do projeto realizadas em 2021 foram: No atendimento, atendimentos as famílias, saídas a campo, reuniões de rede e abordagem de rua. Foram continuadas a articulação da rede local e busca ativa nas ruas destas crianças e adolescentes; acompanhamento psicossocial para retorno destas crianças às famílias, visitas às famílias e escolas. Na área de formação foi realizado 01 curso de formação para os técnicos e educadores locais da rede de atendimento com o tema violência, 01 Seminário final online sobre o processo e as aprendizagens com 100 vagas, o lançamento de 01 e-book sobre o Mundo da Família (2ª edição) e 01 livro sobre o Rematriamento de crianças em situação de rua, além das campanhas de comunicação.

Durante os dois anos do projeto, Rematriamento de crianças em situação de rua foi desenvolvida uma estratégia inovadora de enfrentamento a esta situação focada no território de origem das crianças e adolescentes em situação de rua, em Sapopemba, por meio do fortalecimento de 26 famílias, com 133 membros e da rede local, envolvendo 242 profissionais de 71 serviços em reuniões e/ou formações (cursos), sem considerar o público eventual participante do seminário. As ações do projeto realizadas foram: 03 cursos de formação para 105 profissionais de 34 serviços locais e 01 seminário final, 410 atendimentos as famílias (visitas familiares e acompanhamento psicossocial), 21 grupos temáticos multifamiliares, 255 saídas a campo para explorar o território e abordar o público alvo do projeto e 110 reuniões de rede com 174 profissionais de 53 serviços.

A intervenção melhorou a comunicação e o relacionamento nas famílias, criou um espaço de escuta e fortalecimento da família para buscar auxílio na rede, seguir os encaminhamentos propostos, a regularização da documentação. As ações despertaram o senso mais crítico sobre os direitos, deveres e cuidados dentro da comunidade, dentro da sociedade, e principalmente dentro da própria família. Foi avaliado uma melhoria na comunicação e relacionamento em 23 famílias atendidas (88%). Foram encontradas 32 crianças e adolescentes com vivências de rua, que mantiveram e fortaleceram o contato com



suas famílias e encaminhadas as demais crianças (irmãos) em diversas situações de vulnerabilidade social para atendimentos da rede, conforme demandas. Na rede, a intervenção gerou o aumento de conhecimento sobre atendimento da rede, a articulação entre serviços e um maior acesso das famílias a rede local, tornando visível a questão da situação de rua presente na comunidade para a rede.

A metodologia desenvolvida no projeto gerou inúmeras aprendizagens sobre a questão da prevenção da situação de rua por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e da rede local na comunidade de origem de crianças e adolescentes, além do conhecimento sobre as ações realizadas no formato online em função do contexto da pandemia. A experiência consolidada gerou diversos materiais para multiplicação dos conhecimentos gerados, com destaque para 1 livro impresso, 1 vídeo final sobre o projeto, 6 vinhetas sobre o tema e 1 e-book reeditado sobre o atendimento à família. O projeto gerou ainda o reconhecimento do poder público por meio de uma menção honrosa do Prêmio Betinho de Cidadania de 2021 concebido pela Câmara Municipal de São Paulo e por audiências com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMADS) para compartilhar experiências e possível continuidade da ação no território de Sapopemba.

#### **- Outros**

- **Projeto Especial Agência Quixote Spray Arte**

A Agência continuou oferecendo para os adolescentes atendidos a oportunidade de experimentar situações reais do mundo do trabalho, por meio de 1 oficina semanal e da realização de graffiti para a comunidade.

Devido a Pandemia, no último ano a Quixote Spray sofreu uma grande redução nos orçamentos solicitados, somente no último trimestre percebemos um aumento nos pedidos de orçamentos e reuniões de clientes interessados em nos contratar, foi quando executamos alguns trabalhos em empresas, comércio e residência.

Os trabalhos foram realizados por grafiteiros parceiros do Projeto Quixote, sempre acompanhados por alunos das nossas oficinas de Grafite, para que tenham experiência e a vivência no mundo do trabalho.

Alguns trabalhos realizados em 2021.



## II. Área Formação e Pesquisa

---

O Projeto Quixote conta com uma Área voltada para sistematizar e disseminar conhecimentos para educadores e técnicos, contribuindo para a consolidação de políticas públicas e o aprimoramento das práticas de atendimento de crianças, adolescentes e famílias em situação de risco. Em 2021 foram desenvolvidas ações de estágio, cursos, seminários, lançamento de livros. A área realiza todo o gerenciamento dos dados para relatórios e a análise dos dados do ano anterior.

### V. Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social – CONDECA (Fundo Estadual Dos Direitos da Criança e do Adolescente)

**- Projeto Formação Quixote: conceitos e manejos para atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social**

#### Objetivo

O objetivo deste projeto é fornecer subsídios conceituais e práticos para o atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social, para educadores e técnicos da rede de atendimento do estado de São Paulo, através de cursos presenciais sobre temas específicos, programa de estágio, curso a distância (EAD) e supervisão para formação continuada da equipe do Projeto Quixote.

### **Atividades desenvolvidas:**

Durante os meses iniciais do ano, foram continuadas as atividades do projeto, com alguns encontros presenciais, seguindo medidas de segurança contra o COVID19.

#### **I. Curso a distância (EAD)**

A produção e a realização do curso EAD foi desenvolvida ao longo do ano. Em janeiro, foram iniciadas as gravações com os comentaristas. Cada comentarista seguiu o briefing fornecido anteriormente. Foram tomadas medidas preventivas relacionadas a pandemia. As gravações brutas foram analisadas pela designer instrucional que elaborou o roteiro das edições para o cinegrafista, retirando trechos e dividindo o conteúdo. Foi elaborado a partir deste roteiro, um roteiro de telas para o designer gráfico elaborar as telas específicas de cada aula. Durante o mês de fevereiro foram finalizadas as gravações dos vídeos. O cinegrafista iniciou as edições dos vídeos brutos conforme o roteiro. As telas específicas de cada aula foram encaminhadas para o editor dos vídeos que montou cada aula intercalando os vídeos e as telas conforme um roteiro de edição preparado para cada aula. O processo de edição dos vídeos foi bastante moroso. Durante o mês de março e abril, a produção continuou focada na edição dos vídeos brutos. Cada vídeo finalizado foi revisado pela equipe e anotados os ajustes necessários. A equipe decidiu incluir na produção dos vídeos uma espécie de Pop-Up com palavras ao longo do vídeo que destacassem os principais conteúdos apresentados, tornando a aula mais atrativa. Foi realizada uma reunião com o cinegrafista e estabelecido uma forma para realizara isto. O processo de edição realizado foi:

- ✓ - edição do vídeo bruto
- ✓ - revisão da edição 1
- ✓ - ajustes da edição 1
- ✓ - inclusão das palavras a partir de um roteiro
- ✓ - revisão da edição 2
- ✓ - ajustes da edição 2, se necessário.

Foram ainda iniciados os roteiros de palavras dos vídeos já finalizados. Todos os textos que acompanham os vídeos na plataforma também tiveram uma revisão final.

Exemplo vídeo com palavra aplicada:



As aulas na plataforma serão divididas em seções, para tornar a navegação mais agradável para o aluno. Durante o mês de maio, a produção do EAD entrou em sua reta final. As edições dos vídeos foram finalizadas, com todas as palavras. Foi definido que a primeira aula conteria uma instrução para a navegação na plataforma, sendo feita neste mês a gravação e edição deste último vídeo. A equipe iniciou o processo de formatação da plataforma para receber os conteúdos produzidos, os textos e os vídeos, conforme a estrutura montada para o curso. Para isto foram definidas para as 9 aulas, as seções na plataforma. Cada aula conterà os subtítulos de cada aula, seguida por uma seção chamada Diário de bordo, e uma seção chamada Avaliação. A seção Diário de bordo será um convite ao registro das aprendizagens da aula estudada. A seção avaliação conterà uma pergunta sobre a aula assistida, com múltiplas respostas. Os vídeos foram separados em trechos de acordo com um roteiro elaborado para cada aula e preparados para a realização de upload na plataforma. Nos meses de junho e julho a plataforma virtual de aprendizagem foi formatada para receber os conteúdos produzidos de acordo com as seções criadas. Toda a estrutura foi montada nas 9 aulas. Na home da plataforma foram alocadas todas as aulas.

Estrutura das aulas na plataforma:





**PROJETO QUIXOTE**  
Uma outra história

	<p><b>AULA 1 - APRESENTAÇÃO E ACOULHIMENTO</b></p> <p>Faça sua primeira apresentação sobre o Aquecimento do curso e do plataforma, além disso, fale sobre...</p> <p>PROGRESSO: 100%</p> <p><b>CONTINUAR</b></p>
	<p><b>AULA 2 - COLETIVO, ARTE E LÚDICO</b></p> <p>Faça sua primeira discussão, por meio de vídeos e textos, a importância da arte e do lúdico para o dia...</p> <p>PROGRESSO: 0%</p> <p><b>COMEÇAR</b></p>
	<p><b>AULA 3 - O PAPEL DO EDUCADOR</b></p> <p>Faça sua primeira discussão sobre o papel do educador e sobre a educação como fator de mudança social...</p> <p>PROGRESSO: 0%</p> <p><b>COMEÇAR</b></p>
	<p><b>AULA 4 - ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM</b></p> <p>Faça sua primeira discussão sobre o papel do educador e sobre a educação como fator de mudança social...</p> <p>PROGRESSO: 0%</p> <p><b>COMEÇAR</b></p>
	<p><b>AULA 5 - MANEJO DE GRUPOS</b></p> <p>Faça sua primeira discussão sobre o trabalho em grupo, sua importância, o papel desempenhado pela DPT...</p> <p>PROGRESSO: 0%</p> <p><b>COMEÇAR</b></p>
	<p><b>AULA 6 - NA PRÁTICA</b></p> <p>Faça sua primeira discussão sobre o trabalho em grupo, sua importância, o papel desempenhado pela DPT...</p> <p>PROGRESSO: 0%</p> <p><b>COMEÇAR</b></p>



A aula 1 e a aula 9 foram realizadas online, ao vivo.

As aulas liberadas foram:

Aula 1 – Apresentação e Acolhimento

Aula 2 - Coletivo, Arte E Lúdico

Aula 3 - O Papel do Educador

Aula 4 - Espaços de Aprendizagem

Aula 5 - Manejo de Grupos

Aula 6 - Na Prática

Aula 7 - Desafios do Educador

Aula 8 - Família, Rede e Comunidade

Aula 9 - Arquitetura dos Saberes

O curso foi realizado de 14/09/2021 a 09/11/2021.



**Curso EAD gratuito**  
**Manejos Pedagógicos**  
**De 14/09/2021 a 09/11/2021**

**INSCRIÇÕES ATÉ 05/09/2021**  
**VAGAS LIMITADAS**

**PÚBLICO ALVO:** psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, educadores, gestores, técnicos ligados a organizações que atuam com crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social.

**OBJETIVO:** Fornecer subsídios conceituais e práticos para o manejo pedagógico no atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social.

**TEMAS:**

- Acolhimento;
- A importância do coletivo, da arte e do lúdico;
- O papel do educador;
- Espaços de aprendizagem;
- Manejos de grupos (grupos operativos);
- Manejos da prática das oficinas;
- Desafios do educador (drogas, violência, rua, medidas socioeducativas, escola, tecnologia);
- Família, rede, escola e comunidade.

**CARGA HORÁRIA:** 20 horas, distribuídas em 8 aulas:  
- Aula 1 online - 14/09/2021 (Zoom)  
- Aulas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 auto dirigidas conforme disponibilidade dos participantes;  
- Aula 8 online - 09/11/2021 (Zoom) (Espera-se que o participante faça uma aula por semana).

**CERTIFICADO:** Serão fornecidos com 75% de frequência.

Realização: **QXT** PROJETO QUIXOTE Uma outra história. Apoio: **COWDECA**. **INSCRIÇÕES EM:** [www.projetosquixote.org.br](http://www.projetosquixote.org.br)

## II. Curso ao vivo on line Manejos Pedagógicos

Conforme plano de trabalho o módulo 1, o curso que seria presencial, foi adaptado para ao vivo, mas remoto, em função das restrições às atividades presenciais impostas pelo enfrentamento da pandemia do coronavírus, mantendo os mesmos conteúdos, objetivos, público e período planejados no plano de trabalho.

Foi desenvolvido um curso de 24 horas, distribuídos em 5 semanas (1 aula por semana), com aulas ao vivo online (1:30h de duração cada), vídeo-aulas gravadas, e tarefas de estudo. As tarefas incluíam assistir vídeos, leituras, ou exercícios que foram discutidos com o professor nas aulas ao vivo. Para aulas remotas ao vivo usamos a plataforma zoom e para as atividades pré e pós aula (vídeo e textos, avaliações) usamos a plataforma google classroom.

O programa definido foi:

Mês	Dia	Tema da aula
Novembro	4	Acolhimento
	11	Desafios do educador
	18	Manejos de grupos
	25	O brincar
Dezembro	2	Família, rede e comunidade

**Público:** psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, educadores, gestores, técnicos ligados a organizações que atuem com crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, e estagiários destas áreas, sendo em 2021, 100 em plataforma de ensino à distância, e 50 em curso ao vivo remoto.

**Recursos financeiros:** Sem entradas neste ano.

#### Vi. Ministério da Mulher, da Famílias e dos Direitos Humanos

- **Moinho Quixote: Formação EAD e presencial para atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua (CONANDA).**

Este projeto foi assinado em meados de dezembro de 2018, pelo antigo Ministério da Cidadania e sua execução foi iniciada apenas em 2019, com a alteração do Ministério e da gestão nacional.

**Objetivo.** Capacitar educadores e técnicos da rede socioassistencial de atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade social de todos os estados da federação sobre as diretrizes nacionais aprovadas pelo CONANDA, CNAS e MDS por meio de um curso EAD e em 5 estados de 2 regiões do país, também com ações presenciais, para promover a discussão, a troca de experiências, o aprimoramento e alinhamento das práticas e conceitos. O projeto prevê 12 horas de vídeo-aula (Serão cerca de 24 vídeos de 30 min) e 12 horas de estudo.



**Público.** 750 operadores da política de Assistência Social, do sistema de garantia de direito e da política de saúde e assistência social no Brasil.

**Recursos Financeiros:** depositados no ano anterior

**Atividades realizadas:**

**- Curso Diretrizes Nacionais para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua**

Em 2021 foram reabertas as inscrições para vagas remanescentes em dois momentos em 2021, com uma divulgação feita pelas redes sociais e canais do Projeto Quixote e uma segunda abertura de inscrição solicitada pela CGDPCA que realizou uma campanha de divulgação própria do curso no âmbito da rede de operadores do SGD (Conselhos tutelares). Foi criado no site do Projeto Quixote uma página específica sobre o curso. A página foi acessada pelos alunos a partir dos posts nas mídias sociais ou do link no e-mail marketing, ou ainda pelo banner na home page do Projeto Quixote. Nesta página os alunos deveriam clicar no link de inscrição de sua região de moradia, Região Norte, Região Nordeste, Região Centro-oeste, Região Sudeste, Região Sul. A ficha de inscrição utilizada foi a mesma na inscrição inicial e nas chamadas para vagas remanescentes, o preenchimento desta gerou o perfil dos inscritos no curso. Foram feitos 2390 cadastros válidos, sendo que 815 foram feitos na chamada de inscrição inicial e o restante na chamada para vagas remanescentes. A inscrição inicial gerou o cadastro de 815 participantes, de 26 estados brasileiros e 259 municípios. A inscrição nas vagas remanescentes gerou o cadastro de 1575 participantes, de 26 Unidades Federativas mais o Distrito Federal e 434 municípios

Considerando o perfil geral de todos os inscritos, desde a inscrição inicial até a para vagas remanescentes (n=2390), obtém-se que 50,6% dos inscritos são da Região sudeste (n=1209), sendo 38,8% (n=927) do Estado de São Paulo, seguido por 9,6% (n= 229) do Ceará, mas com representantes de 26 Unidades Federativas, além do Distrito Federal, com 584 municípios representados na inscrição. A cidade com mais participantes foi São Paulo com 475 inscritos (19,9%). Estes números sugerem que o curso conseguiu ser divulgado com abrangência em todo território nacional.

Considerando os dados de todos os inscritos, a análise das inscrições indica que a maioria dos cadastrados são do sexo feminino (86,6%) e tem entre 31 e 40 anos (36%) e trabalham



atualmente (79%). Com relação ao local de trabalho dos participantes, a área de atuação é a assistência social para a maioria (n=1749) 73,2%.

Em relação ao perfil específico dos inscritos para as vagas remanescentes, observa-se que o perfil é semelhante ao da inscrição inicial. Os cargos dos participantes das vagas remanescentes continua bastante variado, sendo que 24,5% são assistentes sociais (n=386), 6,9% são educadores sociais e 6,7% são psicólogos, e 6,7% são Conselheiros Tutelares (n=96).

Dos participantes, 39,6% (n=624) refere que atua exclusivamente com um único público, seja ele criança (5,5%), adolescente (7,4%), adulto (6,8%) ou famílias (19,9%). E 23,6% trabalha com todos os públicos citados (n= 371). Atuam nas organizações citadas entre 1 e 3 anos (34,2%, n=542) em sua maioria e atua ou já atuou com população de rua 59,9% (n=943) atua ou já atuou com população de rua. A formação dos participantes é acima de nível superior completo (76,3%, n=1201), sendo que 32,3% (n=509) tem pós graduação completa.

Sobre o conhecimento, 54,8% relata ter conhecimento razoável sobre as resoluções específicas para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua (n=863) e 20,6% relata não ter nenhum conhecimento (n=324). Relatam que tem conhecimento razoável para o atendimento 52,5% (n=827) e que tem conhecimento razoável sobre os serviços locais de atendimento 46,5% (n= 733).

Em relação a acessibilidade, 86,3% (n= 1359) refere já ter feito curso ou reunião por meio de plataforma virtual. 87,7% já fez algum curso a distância, 57,5% (n= 906) pretende acessar o curso usando celular e computador, e 63,4% pretende fazê-lo por meio de WIFI.

Com relação a expectativa dos inscritos para o curso, elencam o aprimoramento de conhecimentos, para a melhoria das práticas em seus trabalhos e formação

### **- Seminário final online**

A atividade Seminário final pretendeu colaborar para que estas experiências pudessem ser trocadas entre os participantes. O Seminário final havia sido previsto em plano de trabalho para ser presencial, o que fortaleceria a possibilidade de troca de experiências, no entanto, em função das restrições para atividades em grupo, geradas pela pandemia da Covid-19, foi solicitada a alteração da modalidade da atividade de presencial para remoto, de forma ao



vivo, mas online, mantendo o foco nos municípios previstos inicialmente e também com a mesma carga horária.

Foram realizados 05 seminários com foco em 05 municípios: São Paulo, Curitiba, Recife, Rio de Janeiro e Salvador. Cada um com carga horária de 8 horas cada.

Para a convocação dos alunos foi realizada uma divulgação por meio de mídias digitais e a colaboração de organizações locais por meio de e-mails.

Foram realizados 05 seminários com o mesmo formato, contendo uma Abertura seguida de 4 Painéis, sendo que o último seminário contou ainda com um fechamento. O seminário no formato online, manteve a mesma carga horária prevista no plano original (onde os seminários seriam presenciais), com duração de 8 horas cada, com curtos intervalos de 10 minutos entre os painéis. Cada painel teve a duração de cerca de 2 horas cada. Os painéis continha em geral 2 ou 3 painelistas que apresentavam uma fala inicial de cerca de 20 a 30 minutos cada, e em seguida havia um momento para interação com o público por meio do chat ou microfone aberto. As etapas de cada uma dos 05 seminários foram:

- Abertura
- Painel 1 – Crianças e adolescentes em situação de rua: quem são?
- Painel 2 – Motivações para a ida as ruas: porque vão para as ruas?
- Painel 3 – Diretrizes metodológicas da educação social de rua
- Painel 4 – Ações dos educadores: experiências

No último Seminário foi realizado um seção especial de Fechamento do projeto contando com a presença da **Secretaria Nacional de Proteção Global**, por meio do Sr. Carlos Alberto, Coordenador-Geral de População de Risco e da **Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**, por meio do Sr Emerson Marsullo, Coordenador-Geral de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Todos os painéis traziam para a discussão os principais conceitos presentes nas Resoluções que embasaram os conteúdos da formação. Os alunos ainda dispunham de um link para as resoluções compartilhado via chat.

Foram inscritos para o seminário 697 participantes de 26 Unidades Federativas mais o Distrito Federal, de 243 municípios. O perfil indica que o maior número de inscritos foi para o Seminário de Fortaleza (35,6%, n=248). A região de moradia ou trabalho da maioria é do Nordeste (35,3%, n=246). Já o maior número de participantes é do Estado de São Paulo



(n=132), seguido do Paraná (n= 107) e do Ceará (n=105). A cidade com maior número de participantes foi São Paulo (n=78, 11,2%), depois Fortaleza (n= 59, 8,5%), seguida pelo Rio de Janeiro (n=49, 5,9%).

A maioria dos inscritos é do sexo feminino (83,9%, n=585) e tem entre 30 e 40 anos (35,2%, n= 245), e 83,5% trabalha atualmente, conforme tabelas V, VI, VII do Anexo 3. A tabela VIII lista as organizações em que trabalham, sendo que 75,8% são da área da assistência social (tabela IX). A escolaridade dos inscritos é alta, sendo que 41,5% refere ter pós graduação completa (n= 289) e a formação mais referida foi em serviço social (44%, n=307), tabela XIV e XV.

As funções dos inscritos foi bem variada, mas 20,5% (n=143) são assistentes sociais, 10,2% (n=71) são educadores sociais, 9,3% (n=65) são psicólogos, 8% são Conselheiros Tutelares (n= 56), todas as demais funções encontram-se na tabela X do Anexo 3. A formação dos inscritos é variada, mas 44% (n=307) tem formação em serviço social. Os inscritos referem já trabalhar a mais de 3 anos em 33,3% dos casos (n= 232), tabela XI e 26,1% (n= 182) com públicos variados entre crianças, adolescentes, famílias e adultos. Já atuou com população de rua a maioria, 63,3% (n= 441).

Sobre o conhecimento das Resoluções do Conanda, 54,1% (n=377), diz ter um conhecimento razoável e 50,9% (n= 355) diz ter um conhecimento razoável sobre o atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua. E sobre os serviços locais específicos para este público, 43,6% (n=304) também atribui um conhecimento razoável.

Sobre acessibilidade, o público inscrito em sua maioria já 93% (n= 648) participou de outros cursos virtuais e 29,8% pela plataforma zoom. Os participantes revelam já terem utilizados vários tipos de plataforma e apenas 40 não tiveram experiência com cursos online. Pretendiam acessar o seminário por celular e/ou computador 47,3% (n=330).

Cartaz curso EAD:





**PROJETO QUIXOTE**  
Uma outra história

**DIRETRIZES NACIONAIS PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA APROVADAS PELO CONANDA E CNAS**

**CURSO EAD**

Realizado pelo Projeto Quixote, COTOP de São Paulo, em parceria com o Serviço de Atendimento ao Cidadão do Departamento Público Municipal - GOVERNO MUNICIPAL, com o apoio da UNICAMP e FUNDAP/SP.

**OBJETIVOS:** O objetivo deste curso é fornecer subsídios teóricos e práticos sobre as diretrizes nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente em situação de rua.

**PÚBLICO:** Educadores sociais de rua, técnicos e coordenadores de instituições sociais e do Sistema de Garantia de Direitos (Sistema de Proteção).

**TEMAS ABORDADOS:** O curso abrange as seguintes unidades curriculares: fundamentos e fundamentação e marco de regulamentação; concepção e implementação em situação de rua; atuação em situações de emergência; técnicas específicas de atuação em situações de rua.

**CONTÉÚDO:** O curso oferece módulos teóricos e práticos em 12 aulas, de 02 horas cada, ministrados ao vivo, no formato que você preferir.

**NOVAS INSCRIÇÕES GRATUITAS até 24/03/2021**

**CLIQUE AQUI!** [qxt.org.br/inscricao](http://qxt.org.br/inscricao)

YARAS REMANESCENTES

Participação:

**CONVERSANDO SOBRE AS DIRETRIZES NACIONAIS PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA APROVADAS PELO CONANDA E O CNAS**

**SEMINÁRIO OnLine**

Em 17/03 (às 14h) com inscrições gratuitas

Inscrições Gratuitas [www.projetoquixote.org.br](http://www.projetoquixote.org.br)

<b>São Paulo</b> 15/03/21 14h às 17h30h	<b>Curitiba</b> 15/03/21 14h às 17h30h	<b>Porto Alegre</b> 15/03/21 14h às 17h30h	<b>Rio de Janeiro</b> 11/03/21 14h às 17h30h	<b>São Paulo</b> 16/03/21 14h às 17h30h
---	--	--	--	---

INFORMAÇÕES: [atual@projetoquixote.org.br](mailto:atual@projetoquixote.org.br) Tel: (11) 3571-4076 (São Paulo)

Participação:

### Banner Seminários

**INSCRIÇÕES GRATUITAS** clique aqui para se inscrever em qualquer uma das inscrições

**29 de Paulo - Curitiba - Fortaleza - Salvador - Rio de Janeiro**

**SITUAÇÃO DE RUA APROVADAS PELO CONANDA E O CNAS**  
**O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA**  
**CONVERSANDO SOBRE AS DIRETRIZES NACIONAIS PARA**

**SEMINÁRIO OnLine**

Participação:

## VII. Atividades de formação realizadas no projeto Rematriamento de crianças em situação de rua

### - Curso “Prevenção da Violência” (20 horas)

O Curso Prevenção da violência foi realizado no formato online, sendo parte das aulas realizada ao vivo de forma remota e parte do conteúdo disponibilizado em tarefas auto dirigidas, chamadas de Diário de Bordo, compostas por vídeos, textos e exercícios. Foram produzidos 05 vídeos extras de cerca de 30 minutos cada, um para cada aula do curso, totalizando 2h13 minutos, a partir da edição de conteúdos pré-gravados do Projeto Quixote e de novos conteúdos gravados e editados exclusivamente para o curso. Em uma das aulas





foi indicado também um vídeo externo do youtube. Os vídeos foram disponibilizados no Google Classroom na sessão Diário de Bordo e criada uma vinheta específica com as marcas Petrobras e Governo Federal para a abertura e fechamento dos vídeos (exceto para o vídeo externo).

Foram preenchidos 50 questionários na inscrição, com profissionais de 24 serviços. O perfil dos participantes indica que a maioria é do sexo feminino, tem entre 31 e 40 anos e possui pós – graduação completa, na maioria com formação em serviço social e pedagogia. A maioria trabalha na área da assistência social (64%), e a instituição que trabalha atua com crianças, adolescentes e famílias (26%). A maioria, 76% relata que a instituição em que trabalham atende pessoas em situação de rua. O cargo da maioria dos participantes é assistente social (24,48%) ou educador social (18,3%). Sobre acessibilidade, 96% já fez um curso à distância, e a maioria diz que pretendia acessar o curso usando celular, computador (54%), sendo que 42% acessaria em casa, e 66% por wifi.

O curso foi realizado em 5 aulas. Cada aula foi composta por de uma pré-tarefa denominada Diário de Bordo, 1 aula ao vivo, 1 pós-tarefa e a avaliação.

1. O Diário de Bordo consistiu em tarefas de estudo realizadas antes da aula ao vivo, contendo sempre 1 vídeo de cerca de 30 minutos, 1 leitura de textos relacionados ao tema, 1 tarefa de produção escrita ou desenhada. A tarefa foi postada na plataforma Google Classroom com alguns dias de antecedência da respectiva aula. Para os vídeos utilizados foram editados conteúdos já gravados do Projeto Quixote e também gravados especialmente para o curso novos vídeos. Foi criada uma vinheta personalizada para o projeto.

2. A Aula on line ao vivo consistiu na interação dos alunos e dos professores por 2 horas, passando pelas seguintes etapas:

Sessão Bom dia, Momento com os Professores, Recados do curso. As aulas foram feitas pela plataforma Zoom. Os alunos receberam o convite no grupo formado no Whatsapp. As aulas foram gravadas na plataforma (vídeo e áudio) e o chat salvo. Ao final da aula ao vivo os alunos preenchiam no chat a lista de presença.

- A Sessão Bom dia tinha por objetivo aquecer o grupo de participantes para o tema da aula, promover a integração dos alunos e o conhecimento dos serviços presentes no curso, e apresentar as atividades do dia, por meio de dinâmicas, conversas, discussões em grupos.

- O Momento com os professores consistiu em uma conversa com dois ou três professores sobre o tema da aula. Cada professor fez uma explanação inicial sobre o tema e os alunos faziam perguntas e comentários pelo chat. Em seguida o mediador do curso lia o chat e intercalava com as falas dos professores e também com as falas por microfone dos alunos.
  - A sessão dos Recados do curso consistiu em avisos gerais sobre o curso, combinados com o grupo e finalizava com o preenchimento via chat da lista de presença.
3. A pós tarefa consistiu em um questionário de avaliação com duas partes (avaliação do conteúdo e avaliação de satisfação) que deveria ser respondido após a aula, na plataforma Google Classroom.

#### Aulas realizadas

Aula 1 – Violência e saúde mental

Aula 2 – Violência intrafamiliar e sexual

Aula 3 – Violência na rua e na escola

Aula 4 – Rede de apoio e Políticas públicas

Aula 5 – Cultura de paz e Prevenção da violência

Dos 50 inscritos no curso, 05 pessoas desistiram, tendo cursado 45 participantes.

#### **- Seminário final “Rematriamento de crianças de adolescentes em situação de rua” (04 horas)**

A estrutura do seminário contou com uma abertura com autoridades, uma apresentação do projeto realizado, mesa inicial, a apresentação do vídeo final do projeto, mesa final e o fechamento.

#### **Abertura:**

Secretário Adjunto de Assistência e Desenvolvimento Social – Décio Mattos

Gerente de Projetos Sociais da Responsabilidade Social da Petrobras (envio um vídeo de abertura) – Marcela Souza Levigard

Coordenador geral do Projeto Quixote – Auro Danny Lescher

Apresentação do projeto: Coordenadora do Projeto Rematriamento - Graziela Bedoian

#### **Painel 1: Desbravamentos**

Crianças e adolescentes em situação de rua: quem são? - Cecilia Motta

Refugiados urbanos: rematriamento de rua e rematriamento comunitário - Claudio Loureiro

Entre o familiar e o estrangeiro - Rubens Adorno

**Vídeo do Rematriamento** - José Furlan

Link do vídeo exibido: <https://www.youtube.com/watch?v=oZN02IZImNM&t=1s>

**Painel 2:** Brechas de vida

Rematriar a rede - Raphael Boemer

Brechas de vida e rua - Jorge Broide

Dos 106 inscritos no curso, 44 participaram do seminário.

Link do seminário: <https://www.youtube.com/watch?v=-qMYsHKJkUU>

### - Livro Rematramento de crianças em situação de rua

Foi elaborado um livro impresso consolidando a experiência do projeto Rematriamento de crianças de rua. O livro foi desenvolvido pela editora Peirópolis com o nome de Rematriamento que se inicia com a aproximação com a família na comunidade e com a rede. O livro será distribuído entre os serviços participantes do projeto e será disponibilizado para venda nas livrarias. Contem 184 páginas e será lançado em uma live pelo youtube.



### - E-book

Foi elaborado o e-book “Mundo da Família: conceitos e manejos do atendimento no Quixote”, a partir da 1ª edição do livro impresso contendo textos de apoio utilizados no curso “Manejos para o atendimento de famílias” realizado para os técnicos e educadores de Sapopemba. A



edição selecionou os textos e revisou os conteúdos, passando por revisão gramatical, seguida de desenvolvido do projeto gráfico de capa e diagramação. O pdf consolidado será transformado em formato ePub. O arquivo ePub será entregue ao distribuidor digital Bookwire, que disponibilizará o livro digital para plataformas de venda e bibliotecas em todo o mundo.



## Estágio 2021

---

Neste ano foram oferecidas 15 vagas para estagiários em nossas oficinas por semestre. Em função da pandemia o programa de estágio acompanhou as restrições das demais atividades do ano. Desta forma no primeiro semestre foram oferecidas 15 vagas no formato remoto, em que os estagiários acompanharam oficinas online e participaram das reuniões de mini-equipe. Ao final do estágio entregaram relatórios sobre o estágio. O estágio foi supervisionado em parceria com as faculdades de origem dos alunos, PUC, UNIP, Mackenzie, Uninove. Dos estagiários, 09 permaneceram também no segundo semestre.